

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES-CELA
LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS**

**FACIA ALVES PAIVA
MARIA APARECIDA LINHARES DE SOUSA**

**ESTUDO CONTRASTIVO DA ORDEM SINTÁTICA EM TRÊS LÍNGUAS:
LIBRAS, PORTUGUÊS E JAMINAWA**

**RIO BRANCO
2019**

**FACIA ALVES PAIVA
MARIA APARECIDA LINHARES DE SOUSA**

**ESTUDO CONTRASTIVO DA ORDEM SINTÁTICA DE TRÊS LÍNGUAS:
LIBRAS, PORTUGUÊS E JAMINAWA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Acre, como requisito
parcial para a obtenção do título de licenciadas em
Letras-Libras.

Orientador: Prof. Dr. Shelton Lima de Souza

RIO BRANCO

2019

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma análise contrastiva da ordem sintática de três línguas: Libras, português e Jaminawa o qual busca identificar as diferenças e semelhanças tipológicas das três línguas. Procuramos entender essas línguas para que fosse possível desenvolver a pesquisa, identificando assim, as características sintáticas da ordem predominantes nas línguas português, Libras e Jaminawa, como também as diferenças e semelhanças entre elas. Na seção I, apresentamos a introdução, descrevendo aspectos diversos do tema da monografia, discutindo a problemática da pesquisa bem como o objetivo geral que é realizar um estudo documental qualitativo sobre a ordem sintática de três Línguas: Libras, português e Jaminawa e os objetivos específicos que consistem na descrição da ordem sintática das três línguas: português, Libras e Jaminawa; análise da estrutura da ordem sintática do português, da Libras e do Jaminawa e identificação das semelhanças e das diferenças na estrutura da ordem sintática das três línguas pesquisadas. Na seção II, foram discutidos os autores os quais serviram de base teórica para o desenvolvimento deste trabalho, tais como Quadros; Karnopp (2004); Faust; Loos (2002), Souza (2017), Perini (2010), Castilho (2010), Olizaroski (2017) e Cotovicz; Streiechen; Antoszcyszen (2018). Na seção III seguinte, descrevemos a metodologia que utilizamos, a qual consiste em pesquisa bibliográfica, usando como recursos de pesquisa livros, artigos científicos, teses, monografias, páginas da *Web*, entre outros. Na seção VI, foram mostrados os resultados e apresentadas as discussões acerca da ordem das línguas português, Libras e Jaminawa, em que identificamos que a Libras e português, embora tenham a mesma ordem canônica de constituição dos períodos sintáticos (SVO), apresentam motivações linguísticas distintas no tocante a construções topicalizadas. Por conseguinte, o Jaminawa se diferencia do português e da Libras por ter a ordem canônica SOV e uma constituição de seus constituintes sintáticos mais fixa. Por fim, concluímos esta monografia com as considerações finais mostrando a importância de estudos contrastivos como esse para a compreensão das diferenças e semelhanças entre línguas tipologicamente diferentes.

Palavras-chave: **Análise contrastiva. Sintaxe. Ordem.**

ABSTRACT

The present work is a contrastive analysis of the syntactic order of three languages: Brazilian Sign Language (Libras), Portuguese and Jaminawa, which seeks to identify typological differences and similarities of the three languages. We sought to understand these languages so that it would be possible to develop the research, thus identifying the syntactic characteristics of the prevailing order in Portuguese, Libras and Jaminawa languages, as well as the differences and similarities among them. In section I, we present the introduction, describing various aspects of the monography, discussing the research problem as well as the general aim of conducting a qualitative documentary study on the syntactic order of the three languages. The specific objectives consisting of the description of the syntactic order of the three languages: Portuguese, Libras and Jaminawa; analysis of the syntactic order structure of Portuguese, Libras and Jaminawa and identification of the similarities and differences in the structure of the syntactic order of the three languages studied. In section II, the authors, which served as theoretical basis for the development of this work, such as Quadros; Karnopp (2004); Faust; Loos (2002), Souza (2017), Perini (2010), Castilho (2010), Olizaroski (2017) e Cotovicz; Streiechen; Antoszcyszen (2018), are discussed. In the following section III, we describe the methodology used, which consists of bibliographic research, using as research resources books, papers, theses, monographs, web pages, among others. Section IV shows the results and presents the discussions about the order of Portuguese, Libras and Jaminawa languages. We identified that Libras and Portuguese, although having the same canonical order of the syntactic periods' constitution of SVO, have different linguistic motivations in the regarding topicalized constructions. Therefore, Jaminawa differs from Portuguese and Libras by having the canonical order SOV and a constitution of its syntactic constituents more fixed. Finally, we conclude this monograph with the final considerations showing the importance of the contrastive studies such as this one for understanding the differences and similarities between typologically different languages.

Keywords: Contrastive analysis. Syntax. Order.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Frase em Libras “De futebol, o João gosta”	19
Figura 2	Frase em Libras “De futebol, o João gosta?”	20
Figura 3	Frase em Libras “Quem gosta de Maria?”	21
Figura 4	Frase em Libras “De futebol, o João não gosta”	21
Figura 5	Frase em Libras “Maria gosta do caderno?”	22
Figura 6	Frase em Libras “Quem gosta de Maria?”	23
Figura 7	Frase em Libras “Eu perdi o Livro”.	25
Figura 8	Frase em Libras “Ela perdeu o livro”.	25
Figura 9	Frase em Libras “Ela trabalha”.	26
Figura 10	Frase em Libras “Nós trabalhamos”.	27
Figura 11	Frase em Libras “João ajuda a Maria”.	28
Figura 12	Frase em Libras “João ajuda a Maria”.	28
Figura 13	Frase em Libras “você me avisa”.	29
Figura 14	Frase em Libras “João não deu o livro à Maria”.	30
Figura 15	Frase em Libras “Ela gosta de futebol”	40
Figura 16	Frase em Libras “Maria gosta de caderno?”	41
Figura 17	Frase em Libras “Eu perdi o Livro”.	43
Figura 18	Frase em Libras “Quem gosta de livro, o João ou a Maria?”	44
Figura 19	Frase em Libras “Maria gosta de futebol”	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABS	Caso absoluto
CAUS	Causativo
ERG	Caso ergativo
INTS	Intensificador
IRR	Modo irrealis
Libras	Lingua Brasileira de Sinais
NPAS	Não-passado
OSV	Objeto, sujeito, verbo
PAS	Tempo passado
PERF	Perfectivo
PROG	Aspecto progressivo
REM	Passado remoto
RLS	Modo realis
SOV	Sujeito, objeto, verbo
SVO	Sujeito, verbo, objeto
VSO	Verbo, sujeito, objeto

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Semelhança entre a Libras e o português com a ordem SVO	40
Quadro 2	Topicalização em Libras e em português	41
Quadro 3	Exemplos de ordem SOV em Libras e em Português	43
Quadro 4	Exemplos da ordem VOS na Libras e no Português	44
Quadro 5	Exemplos de ordem SOV na Libras e no Jaminawa	46
Quadro 6	Exemplos de ordem SOV no português e no Jaminawa	47
Quadro 7	Contrastividade entre as possíveis ordens em cada língua	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1 ORDEM SINTÁTICA NA LIBRAS	17
3.1.1 Topicalização na Libras	17
3.1.2 Verbos na Libras	24
3.1.2.1 Verbos sem concordância	24
3.1.2.2 Verbos com concordância ou direcionados	27
3.2 ORDEM SINTÁTICA EM PORTUGUÊS	31
3.2.1 Topicalização na Língua Portuguesa	32
3.2.2 Ordem Sujeito e Verbo	33
3.2.3 Ordem sintática envolvendo sintagmas preposicionados e adverbiais	36
3.3 A ESTRUTURA SINTÁTICA DA LÍNGUA JAMINAWA	36
4 SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS NA ORDENAÇÃO SINTÁTICA ENTRE AS LÍNGUAS PORTUGUÊS, LIBRAS E JAMINAWÁ	40
4.1 LIBRAS X PORTUGUÊS	40
4.2 LIBRAS X JAMINAWA	45
4.3 PORTUGUÊS X JAMINAWA	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
6 REFERÊNCIAS	51

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso se configura como uma descrição e análise a respeito das ordens sintáticas presentes nas línguas Português, Libras e Jaminawa.

Ao longo de nossos estudos no curso de Letras-Libras percebemos a importância que uma língua possui, pois o sujeito se apresenta no mundo, postula suas ações e desenvolve suas identidades por meio da língua. Ela é um instrumento de comunicação importante para os seres humanos, se fazendo presente no cotidiano, encontrando-se na modalidade oral e também na modalidade visual-espacial, e é utilizada para proporcionar a inclusão do sujeito em um determinado grupo social, que utilize de um código comum, ou seja, uma mesma língua. Existem milhares de línguas no mundo, dentre essas milhares estão a Língua Portuguesa, língua oficial do Brasil, a Libras, língua natural dos surdos brasileiros e a língua Jaminawa, cujo uso se dá por etnias indígenas homônimas localizadas no estado do Acre e do Amazonas. Usaremos essas línguas, já que são independentes entre si, do ponto de vista tipológico, como objeto de estudo deste trabalho, o qual consiste em fazer uma análise contrastiva da ordem sintática das três línguas, descrevendo, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Descritiva e metodologia de base contrastiva, como se dá a organização da ordem para a construção das sentenças.

A metodologia utilizada será de base bibliográfica, baseando-se em trabalhos que propuseram uma descrição da ordem do português, da Libras e do Jaminawa; essas pesquisas tinham como objetivo a análise da estrutura dos componentes sintáticos e, especificamente, as questões linguísticas que motivaram a organização da ordem sintática nas referidas línguas. Os principais autores utilizados foram Quadros; Karnopp (2004); Faust; Loos (2002), Souza (2017), Perini (2010), Castilho (2010), Olizaroski (2017) e Cotovicz; Streiechen; Antoszcyszen (2018). Após o estudo desse material bibliográfico, pretendíamos analisar quais são as principais dificuldades enfrentadas por surdos usuários da Libras e por falantes indígenas do Jaminawa, ao aprenderem português como segunda língua em sua modalidade escrita. Presenciamos, no dia a dia, surdos usuários da Libras com dificuldades na aprendizagem do português-por-escrito e usuários do Jaminawa com dificuldades ao aprender português, mais particularmente na aprendizagem da

modalidade escrita dessa língua (SOUZA E PADILHA, 2017). Por este motivo, gostaríamos de entender quais interferências de ordem sintática ocorrem na aprendizagem de uma língua em relação à outra; porém, ao longo do desenvolvimento da pesquisa que deu origem a este trabalho, observamos que essa discussão ultrapassaria os limites de tempo para a realização desta monografia. Mesmo assim, embora esse objetivo específico para o trabalho em tela não fosse possível de ser realizado, pudemos elucubrar uma questão importante que nos remete ao ensino de português como segunda língua: quanto mais distante, em aspectos linguístico-tipológicos, a Libras e o Jaminawa forem do português, mais dificuldades os aprendizes dessa língua terão. Assim, se a Libras, embora tenha uma ordem sintática básica como a do português SVO (QUADROS; KARNOPP, 2004), algumas motivações linguísticas que produzem sentenças topicalizadas são distintas acarretando dificuldades de aprendizagem de português-por-escrito por usuários de Libras como língua materna; em relação ao Jaminawa, a ordem básica que é SOV já se constitui em um elemento de entrave de indígenas dessa etnia no tocante à aprendizagem da ordem sintática do português e de todos os elementos sintáticos ocorrentes, devido à ordem básica dessa língua. Assim, compreendemos que essa discussão relacionada ao ensino-aprendizagem de português é de suma importância, mas para trabalhos posteriores.

Nesse sentido, para o desenvolvimento da pesquisa, buscamos responder a questões como: qual é a ordem sintática predominante nas línguas português, Libras e Jaminawa? Quais são as similaridades e diferenças na composição da ordem do português, da Libras e do Jaminawa, tendo em vista que se tratam de três línguas tipologicamente diferentes? Para respondermos a tais questionamentos, tivemos como objetivo geral realizar um estudo documental qualitativo sobre a ordem sintática de três Línguas: Libras, português e Jaminawa, para compreendermos as motivações linguísticas que desenvolvem a composição da ordem nas três línguas mencionadas. Como objetivos específicos, propomos descrever a ordem sintática das três línguas: Português, Libras e Jaminawa, com base em um estudo bibliográfico; analisar a estrutura da ordem sintática do português, da Libras e do Jaminawa para que possamos entender as motivações linguísticas que organizam as variações de ordem sintática no uso dos elementos que compõem as sentenças nas línguas sob análise; identificar as semelhanças e as diferenças na estrutura da ordem sintática das três línguas em tela.

A Língua Brasileira de Sinais - Libras, reconhecida como meio de comunicação dos surdos no território nacional a partir da Lei nº 10. 436/ 2002, cuja regulação se dá pelo Decreto nº 5626/2005, possui uma estrutura linguística, como todas as outras línguas de base oral-auditiva, e se faz demasiadamente importante, pois possibilita aos surdos a inserção no meio social, compartilhando traços socioculturais com outros surdos e ouvintes. No decorrer dos estudos sobre a Libras, no curso de Letras-Libras, observamos que há diferentes possibilidades de configuração de ordem sintática da Libras que, em determinados momentos, apresenta diferenças das possibilidades de ordem sintática em relação a outras línguas do mundo. Essas diferenças nos chamou a atenção e, por esse motivo, interessou-nos investigar em uma perspectiva contrastiva quais, de fato, são as diferenças de constituição de ordem sintática entre línguas que, geograficamente, são faladas próximas a Libras, mas são tipologicamente distintas que são o português, língua majoritariamente falada no Brasil, e a língua indígena Jaminawa falada no Acre e no Amazonas e em países como Bolívia e Peru.

No Brasil, existe uma variedade de línguas, tais como o que se chama de português brasileiro, composto por suas variedades, além de línguas indígenas e línguas de sinais¹ e suas variedades usadas por falantes de diferentes grupos que apresentam traços socioculturais distintos, como indígenas e surdos. A escolha das três línguas aqui tratadas, Libras, Português e Jaminawa, se dá porque o português é a língua oficial do Brasil, dessa forma, se faz presente em todos os lugares, situações e pessoas com os quais temos contato, assim, compreender a formação sintática do português é importante para um futuro profissional de Letras e professor de línguas; além disso, a formação do curso de Letras-Libras está centrada na compreensão linguística e didático-pedagógica da Libras e, portanto, se faz necessário compreender os aspectos sintáticos que a constituem, focados em uma característica sintática que é a ordem; já a escolha do Jaminawa aconteceu pelo fato de ela ser uma língua diferente das línguas presentes no nosso dia-a-dia, no contexto acadêmico, porém, presente no território local, uma vez que essa língua é falada na Região Amazônica, mais especificamente no Estado do Acre e no

¹ Nesse caso, optamos por usar o termo línguas de sinais, por entendermos que a Libras, como qualquer língua, é composta por um conjunto de variedades que a constituem como língua (QUADROS, 2019).

Município de Boca do Acre, no Estado do Amazonas e em países vizinhos do Brasil como Bolívia e Peru.

O português, a Libras e o Jaminawa são línguas plenamente faladas/usadas em território nacional e, por isso, apresentam relações e inter-relações. Mesmo as três línguas possuindo elementos gramaticais que funcionam sintaticamente como sujeito, verbo e objeto, elas apresentam diferenças quanto à ordem em que se colocam esses elementos e também no uso de componentes como preposições, verbos cópula, marcas de concordância etc.; no Brasil há falantes, até então conhecidos, bilíngues em Libras-português (variedade escrita), Português-Jaminawa, e por este motivo, por serem línguas faladas/usadas no Brasil, se faz importante analisar quais as características linguísticas que se assemelham e se diferenciam entre elas. Neste trabalho, focaremos nas diferenças e nas semelhanças dos elementos da ordem sintática, tais como o sujeito, o verbo e o objeto.

Ao sugerirmos o tema de nossa pesquisa sobre o contraste da ordem sintática de três línguas tipologicamente distintas – português, Libras e Jaminawa –, procuramos refletir sobre as diferenças e as semelhanças entre as línguas mencionadas, buscando contribuir com o conhecimento sobre as línguas do mundo. Buscamos expor os resultados para os interessados da área, de modo a contribuir para o repertório descritivo de línguas quando se fizer necessário às pesquisas linguísticas.

2 METODOLOGIA

A metodologia é essencial para a pesquisa científica, pois através dela o pesquisador explica, já no projeto, quais os caminhos e recursos utilizará para desenvolver seu trabalho. Segundo Marconi; Lakatos (2003) o método conceitua-se como:

[...] o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 83).

Em conformidade com a fala das autoras, podemos observar como se faz necessário estabelecer o método que se seguirá para realizar a pesquisa, pois assim, alcançamos os objetivos almejados não se expondo a um grande risco de destoar-se dos caminhos traçados.

Este trabalho realizou uma pesquisa de modalidade bibliográfica, segundo Fonseca (2002):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas “já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de *web sites*” (Matos e Lerche: 40) sobre o tema a estudar. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que baseiam-se unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32-33)

Através da pesquisa bibliográfica, em conformidade com Fonseca (2002), fizemos uma análise contrastiva da ordem sintática básica de três línguas: português, Libras e Jaminawa, utilizamos material bibliográfico, tais como: artigos, livros, teses, dissertações, monografias, entre outros.

Para concretizar a pesquisa, além da modalidade bibliográfica, a natureza dos dados foi concretizada de acordo com a abordagem qualitativa de finalidade aplicada. Fonseca (2002) expõe que “a pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (FONSECA, 2002, p. 20). Assim, ao desenvolvermos uma análise contrastiva da estrutura de três línguas:

Português, Libras e Jaminawa, procuramos expor quais as diferenças e semelhanças existem entre tais línguas que se aplicam na nossa realidade, de modo a contribuir para o repertório teórico dessas línguas, a fim de auxiliar estudantes e interessados no estudo dessas línguas.

Para tanto, para a elaboração da pesquisa, tivemos objetivos de abrangência exploratória, no qual visa, segundo Gil (2002):

Proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou de descoberta de intuições. Seu planejamento é bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (GIL, 2002, p.41).

Assim, analisamos as estruturas de ordem sintática das três línguas: português, Libras e Jaminawa, para explicar como se dão suas estruturas básicas e suas variações. Para o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso, primeiramente fizemos uma descrição da estrutura sintática, expondo as possíveis ordenações e restrições das línguas em questão, português, Libras e Jaminawa, em seguida comparamos as estruturas sintáticas dessas línguas, analisando quais as semelhanças e diferenças entre os seus sintagmas. De acordo com Magro (2011), “a comparação dos sistemas linguísticos envolvidos no aprendizado é feita com vistas a apontar as diferenças e semelhanças entre eles” (MAGRO, 2011, p. 125). Para compreender tal processo de formação das estruturas das línguas citadas, investigamos as obras de autores como Perini (2010), Castilho (2010), Quadros; Karnoop (2004), Souza (2017), Faust; Loos (2002), Santos; Santos e Santos (2013, p. 502), Cruvinel (2013), Soares (2011), Cotovicz; Steiechen; Antoszczyszen (2018) entre outros.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Todas as línguas possuem diferenças e também semelhanças entre si, bem como uma estrutura própria. As línguas – objeto de estudo deste trabalho – a Libras, o português e o Jaminawa apresentam estruturas próprias; essas estruturas, em dado momento, expõem alguma semelhança entre si, bem como suas particularidades em relação a diferentes aspectos da linguagem, como, por exemplo, na fonologia, na morfologia, na semântica e na sintaxe e outras. Nesta seção, abordaremos a sintaxe de tais línguas, mas, primeiramente se faz importante explicar o conceito deste campo que norteará nossa pesquisa e é tão fundamental para explicar a estrutura de uma língua.

Para Chomsky (2010) *apud* Cotovicz; Streiechen; Antoszczyzen (2018, p. 18) “O ato comunicativo é realizado por meio de combinação de elementos, visto que as línguas em si funcionam como sistemas combinatórios discretos”, assim, as línguas, obrigatoriamente, possuem sua estrutura sintática para ocorrer a combinação dos elementos, organizando, dessa forma, outros componentes da gramática.

Explicar as relações desenvolvidas entre si, bem como as funções dos elementos dentro de uma estrutura de uma frase é papel da sintaxe, segundo Perini (2005) “A sintaxe é a parte da gramática que estuda as orações e suas partes — ou seja, a estrutura interna da oração”. (PERINI, 2005, p. 62); assim, a sintaxe é responsável por determinar a função sintática de cada elemento dentro da oração de acordo com as regras as quais todas as línguas possuem. Essas regras impedem que sejam possíveis todos e quaisquer tipos de combinações de elementos em um enunciado. No entanto, é possível evidenciar que a sintaxe, mesmo seguindo regras gramaticais até certo ponto rígidas, é maleável de acordo com as mudanças sofridas pela língua e sua relação com o contexto social, como salienta Olizaroski (2017),

[...] a sintaxe está em constante transformação para atender as necessidades de comunicação exigidas pelo discurso, ou seja, a língua em uso pode lançar mão de recursos capazes de alterar a ordem dos constituintes sintáticos da sentença, sem danos à mensagem comunicativa, resultando padrões sintáticos distintos em decorrência da função de cada sintagma, explicando, por conseguinte, a função com base no contexto linguístico. (OLIZAROSKI, 2017, p. 27).

Assim, à medida que a língua sofre alterações em seu uso, pelos falantes, surgem também novas possibilidades de combinações em uma sentença e, por conseguinte, a sintaxe de tal língua se modifica.

A Língua Brasileira de Sinais – Libras é uma língua natural e possui sua própria estrutura gramatical (GESSER, 2009, p. 13). Reconhecida legalmente no Brasil há poucos anos, é usada por surdos e por pessoas ouvintes que têm contato com a comunidade surda. A Libras é uma língua visual-espacial, ou seja, utiliza-se do espaço para a realização dos sinais (PIZZIO; CAMPELO; REZENDE; QUADROS, 2009, p. 2), e, quanto à ordem sintática básica, percebe-se uma divergência entre os pensamentos de estudiosos da área, ainda de acordo com Olizaroski (2017)

[...] parece não haver consenso entre os estudos já realizados nesta área, uma vez que observamos em Quadros e Karnopp (2004), Quadros, Pizzio e Rezende (2008) e Ferreira Brito (2010), dentre outros, a menção de que a ordem prevalecente em Libras seria a SVO e, posteriormente, algumas dessas mesmas autoras afirmam que o padrão tópico-comentário seria o mais recorrente, mesmo havendo grande número de sentenças SVO (BRASIL, 2004; FERREIRA BRITO, 2012). (OLIZAROSKI, 2017, p. 19).

Por ser uma língua ainda com estudos incipientes, muitas são as discussões acerca da sua gramática, principalmente em relação à sintaxe, pois se trata de um dos elementos estruturais da língua em questão. Não discutiremos aqui a divergência existente entre os autores, optamos por adotar o pensamento de Quadros; Karnopp (2004) as quais consideram como ordem básica da Libras a ordem SVO, com base nos pressupostos teóricos apresentados pelas autoras.

Outra língua objeto de nosso trabalho é o Jaminawa, falada pelo povo indígena da etnia Jaminawa e pertencente à família linguística Pano. A família Pano é isolada, ou seja, não pertence a nenhum tronco linguístico, de acordo com Rodrigues (1986) “sua sede principal coincide com o Sul e o Oeste do Estado do Acre de onde se estende para o Leste até a parte Ocidental de Rondônia, e por outro lado penetra para o norte do Estado do Amazonas” (RODRIGUES, 1986, p. 77). A língua Jaminawa, no Brasil, concentra-se no Acre e no Município de Boca do Acre, no Amazonas (SOUZA, 2017, p. 51). Esta língua, além de ser pouco conhecida pela sociedade não indígena, encontra-se em fase de perda de registros da língua, uma vez que, ainda segundo Souza (2017, p. 59-60), devido à migração para a cidade em busca de estudo, de tratamentos de saúde ou por motivos como a

não demarcação da Terra Indígena e conflitos internos ou externos nas aldeias, a língua Jaminawa deixa de ser usada cotidianamente ou seu uso regride e ocorre apenas entre a família ou o pequeno grupo de indígenas que sabem a língua, ademais, estarão sujeitos, em todos os ambientes que frequentarem, ao “bilinguismo compulsório”, Almeida (2011), salienta que:

[...] o Bilinguismo para os indígenas assume um caráter compulsório. A esses não é dada a possibilidade de escolha. O domínio da língua portuguesa é uma obrigação. Tanto na situação de contato com a sociedade majoritária, quanto em diferentes domínios sociais das aldeias, existe uma “necessidade imperiosa” de falar português, sendo a questão do “pertencimento” um dos fatores que se sobrepõem, apresentando-se mesmo como prioridade, principalmente para jovens e adolescentes. (ALMEIDA, 2011, p. 3992).

A língua Portuguesa é imposta aos Jaminawa, e ao se tornarem usuários da língua majoritária convivendo diariamente com falantes de português, sofrem influência e, assim, sua língua de origem deixa de ser falada. Porém, identificamos que mesmo ainda sendo poucos os estudos acerca da estrutura do Jaminawa, nos dias atuais há um aumento quanto à pesquisa nessa área. Estudar a gramática dessa língua, sobretudo a sua sintaxe é um desafio, devido aos poucos registros acerca da estrutura da língua, no entanto, ela se mostra muito interessante, já que é diferente das línguas que costumamos lidar.

A Língua Portuguesa, língua majoritária do Brasil, no tocante à Gramática Normativa apresenta muitas regras morfossintáticas, cujo objetivo é fazer com que os usuários sigam modelos de ordenamento de elementos gramaticais como, por exemplo: sujeito, verbo e complemento, e assim não seja possível qualquer combinação aleatória que cause perdas no sentido na sentença, conforme Coelho *et al* (2009),

[...] as sentenças de uma língua são bastante diversas entre si, em termos do número de palavras, da ordem em que elas se dispõem e do sentido que expressam. No entanto, apesar dessa diversidade, existem Princípios universais que regulam a formação de sentenças em todas as línguas naturais, existem também regras que variam de uma língua para outra, os Parâmetros, e regras que variam dentro de uma mesma língua. (COELHO, *et al*, 2009, p. 5).

Contudo, é necessário se ater para que o usuário não sobre-exceda em relação à utilização do normativismo quando no uso funcional da Língua, assim defende Souza (2016),

[...] a Língua Portuguesa possui uma estrutura gramatical que norteia a escrita dos usuários dessa língua. Contudo, Perini (2009) faz um alerta a respeito do cuidado que se deve ter com a utilização das normas gramaticais, tendo em vista alguns problemas que são apresentados no desenvolvimento dessas regras, tais como: a falta de coerência teórica, inadequação à realidade da língua e o normativismo exacerbado. Essa advertência é relevante, pois revela que a língua, ainda que esteja pautada numa gramática que rege o seu uso, está sujeita a modificações que se adequam à realidade do usuário. (SOUZA, 2016, p. 19).

Esse uso exacerbado da normatividade pode ocasionar certa incoerência em relação à situação que a língua está sendo utilizada, principalmente nas interações sociais que o sujeito usuário vivencia.

Em se tratando do português em uma análise descritiva e não normativa, Perini (2010) nos mostra que há várias possibilidades de combinações na ordem sintática, e que algumas formas de articulações podem ocasionar uma dupla interpretação da sentença, uma vez que ela pode ser analisada de mais de uma forma; essa possibilidade só é possível devido à distribuição dos papéis temáticos dentro da oração.

Castilho (2010) traz a ordem básica do português, dita pelo autor como “ordem não marcada no português” (CASTILHO, 2010, p. 269), como Sujeito (S), Verbo (V) e Objeto (O), a partir dessa ordem surgem as variações na estrutura sintática da sentença, referida pelo autor como “casos de ordem marcada”, que podem ser OSV- Objeto, sujeito e verbo; SOV- Sujeito, objeto e verbo; e VSO – verbo, sujeito e objeto. Ainda de acordo com Castilho (2010), esses casos de ordens marcadas são “mais expressivas que a ordem de base, dado o estranhamento que causam” (CASTILHO, 2010, p. 270); dessa forma, no dia a dia, podemos perceber que no uso habitual da fala a ordem básica é usada, juntamente com as possibilidades de sentenças gramaticais em português que apresentam variação na ordem.

A seguir, descreveremos algumas das possibilidades de combinações das línguas, Libras, Português e Jaminawa, seguindo as propostas de autores com base em suas pesquisas sobre as possíveis composições tipológicas dessas três línguas; buscamos expor as possibilidades da ordem sintática explicando o porquê de tal ordenamento, suas restrições e combinações.

3.1 ORDEM SINTÁTICA NA LIBRAS

A comunicação é muito importante para os seres humanos. Comunicar-se significa ter a possibilidade de viver em sociedade e interagir entre si, dessa forma, o sujeito passa a fazer parte de um grupo usuário de determinada língua. Diante disto, é notória a necessidade de estudarmos as línguas e suas organizações gramaticais. Segundo Cotovicz; Streiechen; Antoszcyszen (2018): “comunicar-se é uma tarefa necessária que está ligada com a vida em sociedade e, para que ocorra, a existência do código em comum é primordial, por isso, a importância da língua para uma sociedade. (COTOVICZ; STREIECHEN; ANTOSZCYSZEN, 2018, p.17)

Um sujeito sem língua é um sujeito excluído do contexto que o cerca, a exemplo temos os surdos que não têm domínio, muitas vezes, da Libras (em sua variedade urbana, (QUADROS, 2019)) e do português na modalidade escrita, e se veem excluídos das relações sociais, principalmente dentro do ambiente escolar.

A Libras representa uma importância, sobretudo, política para a comunidade surda, cujos problemas de comunicação com a sociedade envolvente, majoritariamente falante de português, se dá pela não utilização de um mesmo código linguístico, ou seja, por um lado a maioria dos surdos não sabe oralizar (ou sabe uma variedade da Libras diferente da urbana prestigiada) e, obviamente, não conseguem ouvir português, e por outro lado, poucos ouvintes sabem a Língua Brasileira de Sinais.

A Língua Brasileira de Sinais, por ser uma língua, tem uma estrutura gramatical própria a qual precisa ser estudada para que possamos ter uma maior compreensão de sua organização. Segundo Cotovicz; Streiechen; Antoszcyszen (2018, p.18) “Para que a comunicação em Libras ocorra como em qualquer outra língua é necessário, além da aquisição do vocabulário, saber organizar os sinais dentro de sentenças”, isso demonstra que não se pode combinar sinais aleatoriamente pensando que a sinalização estará correta, pois a sinalização não deve ocorrer de qualquer forma, já que o usuário deve obedecer às regras próprias da língua.

A Libras apresenta-se flexível quanto às combinações dos componentes de uma sentença em relação às outras línguas, isso ocorre, entre outros motivos, por causa de sua organização espacial que oferece um leque de possíveis combinações em sua ordem sintática. Para Cotovicz; Streiechen; Antoszcyszen (2018) um dos

componentes da sentença de crucial importância é o verbo, pois, ele possibilita diversas variações sintáticas dentro da língua. Outras autoras que abordam essa temática são Quadros; Karnopp (2004) que analisaram algumas ordens sintáticas da Libras, além de citarem autores que abordam a flexibilidade da ordem sintática dessa língua, como Felipe(1989) e Ferreira Brito(1995). Segundo Quadros; Karnopp (2004 p. 139) “As autoras [Felipe (1989) e Ferreira Brito (1995)] observavam que há várias possibilidades de ordenação das palavras nas sentenças, mas que, apesar dessa flexibilidade, parece haver uma ordenação mais básica que as demais”.

Quadros; Karnopp (2004) defendem que a Libras segue a mesma ordem básica da Língua Portuguesa (SVO) sujeito-verbo-objeto. No entanto, a língua de sinais apresenta outras variações, dentre elas está a ordem OSV, em que há a topicalização do argumento interno do verbo (objeto), ocasionado a ordem dita como Tópico-Comentário, isso ocorre porque de acordo com Cotovicz; Streiechen; Antoszcyszen (2018):

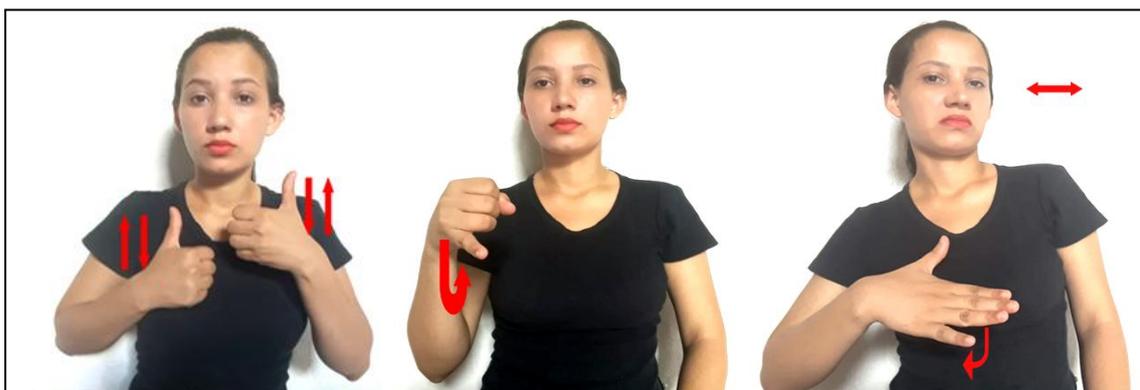
[...] a sintaxe explora o componente verbal da Libras, por este ter um papel preponderante na organização das sentenças, que podem ser SVO, OSV, SOV e VOS, ao passo que, destas, ocorre uma maior preferência [na Libras] pela estrutura OSV, fato que pode estar relacionado com as necessidades de percepção visual pela língua e operada por seus usuários. (COTOVICZ; STREIECHEN; ANTOSZSZEM, 2018, p.16).

Essa é a principal razão pela qual ocorre a topicalização na Libras; a ordem OSV possibilita destacar o objeto para que se explore a percepção visual do surdo, característica importante dos sujeitos surdos. Além dessa combinação, OSV, encontramos também a combinação Sujeito-Objeto-Verbo (SOV) que ocorre somente quando há verbos de concordância ou marcas não manuais realizando-se com restrições. Quadros; Karnopp (2004) fazem outras observações sobre os verbos de concordância ou direcionados, além de mencionarem em suas pesquisas a topicalização para a flexibilidade da ordem na Libras. Ao longo das subseções seguintes, faremos algumas explanações sobre o fenômeno da topicalização em Libras, assim como os verbos de concordância ou direcionados.

3.1.1 Topicalização na Libras

A topicalização é um mecanismo gramatical, que na Libras, está associada à marcação não-manual de movimento do argumento interno, objeto da sentença, para o início da oração, ocasionando a topicalização. Nesse sentido, tem-se uma sentença com o objeto topicalizado com um comentário sobre ele. Segundo Quadros; Karnopp (2004, p.148), o fenômeno da topicalização em Libras é uma marca não-manual que se associa a elemento topicalizado e não se espalha para outros elementos da sentença, possibilitando, dessa forma, variação da ordem básica da língua. Nesse sentido, as sentenças topicalizadas possibilitam uma língua mais flexível sintaticamente. No exemplo <*futebol, João gosta> (QUADROS; KARNOPP, 2004, p.147) “De futebol, João gosta”, o objeto topicalizado tem de ser, obrigatoriamente, acompanhado pela expressão facial que não é espalhada para o resto da sentença; nesse caso, a sentença é agramatical, porque o objeto topicalizado não está com a expressão facial indicativa de sentença afirmativa. Nas figuras 1 e 2 abaixo, observamos, respectivamente, exemplo de sentença negativa e de sentença interrogativa nas quais ocorre a topicalização, mas que as sentenças são agramaticais, pois a expressão facial encontra-se no verbo e não no objeto topicalizado:

Figura 1 – Frase em Libras (De futebol, o João não gosta)



Fonte: Adaptado de Quadros; Karnopp (2004, p.147)

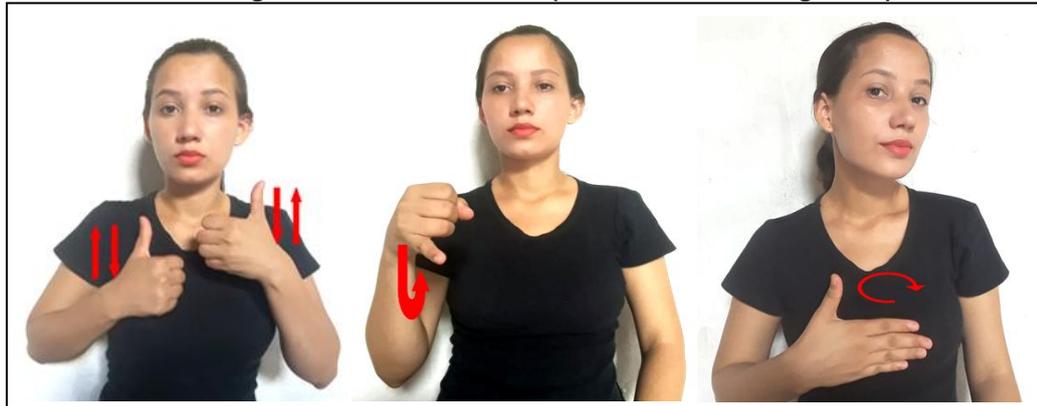
Libras agramatical: <*FUTEBOL>t<JOÃO GOSTAR-NÃO>n²

Português: De futebol, o João não gosta. (QUADROS; KARNOPP, 2004, p.147)

² O asterisco * informa que a sentença sob análise é agramatical.

Esta frase é negativa e está se realizando por meio da ordem da sentença OSV. A frase inicia-se com o objeto como tópico e só após é que vem o sujeito e o verbo com a negação que é indicada pela expressão facial, o que torna a sentença agramatical. Na figura 2 abaixo, observamos que o tópico não carrega a informação de que a sentença é interrogativa, tornando a sentença agramatical.

Figura 2 – Frase e Libras (De futebol, o João gosta?)



Fonte: Adaptado de Quadros; Karnopp (2004, p. 147.)

Libras agramatical: <*FUTEBOL>t<JOÃO GOSTAR>sn

Português: De futebol, o João Gosta? (QUADROS; KARNOPP, 2004, p147.)

Em se tratando de frase interrogativa, o ponto de interrogação na Libras é marcado pelas sobrancelhas que deveria estar junto com o objeto topicalizado e não no verbo como demonstra a figura 2. No entanto, como podemos observar na figura 3 abaixo, o verbo, em destaque (topicalizado), apresenta a informação referente à sentença ser interrogativa, com a sobrancelha, marca não-manual, em movimento, fazendo com que a sentença seja gramatical em Libras:

Figura 3 – Frase em Libras “Quem gosta de Maria?”



Fonte: Adaptado de Quadros; Karnopp (2004, p.188)

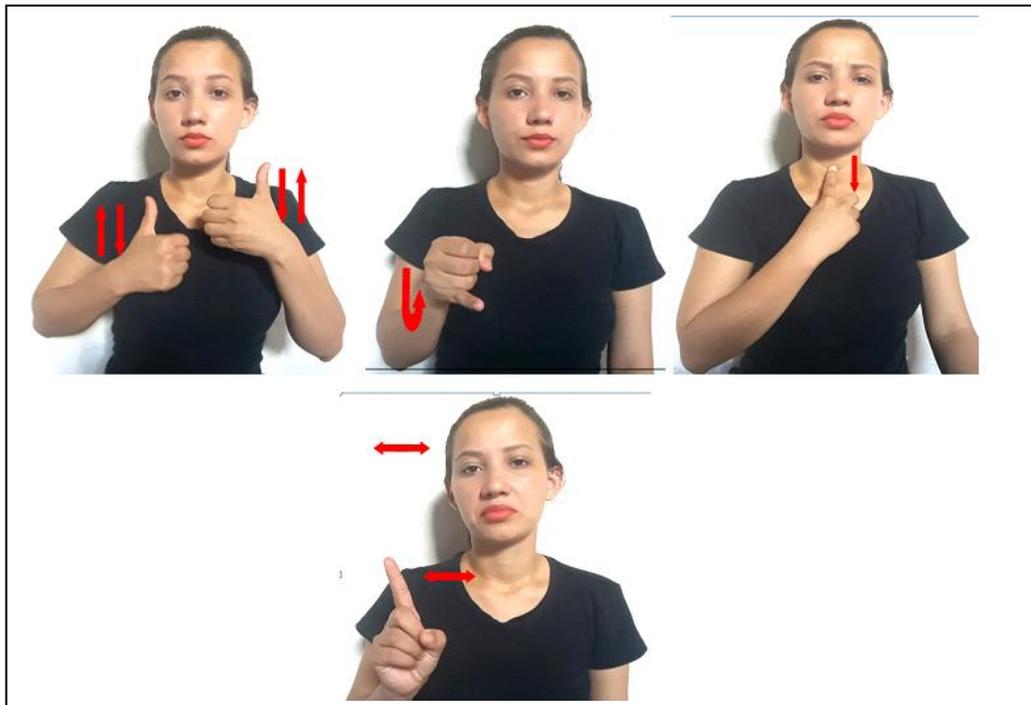
Libras: <GOSTAR MARIA QUEM>qu

Libras agramatical: *Gostar Maria < quem>

Português: Quem gosta de Maria? (QUADROS; KARNOPP, 2004, p.188)

Em seguida, na figura 4, vemos a expressão não-manual (movimento das sobrancelhas) conectada ao tópico “futebol”:

Figura 4 – Frase em Libras (De futebol, o João não gosta)



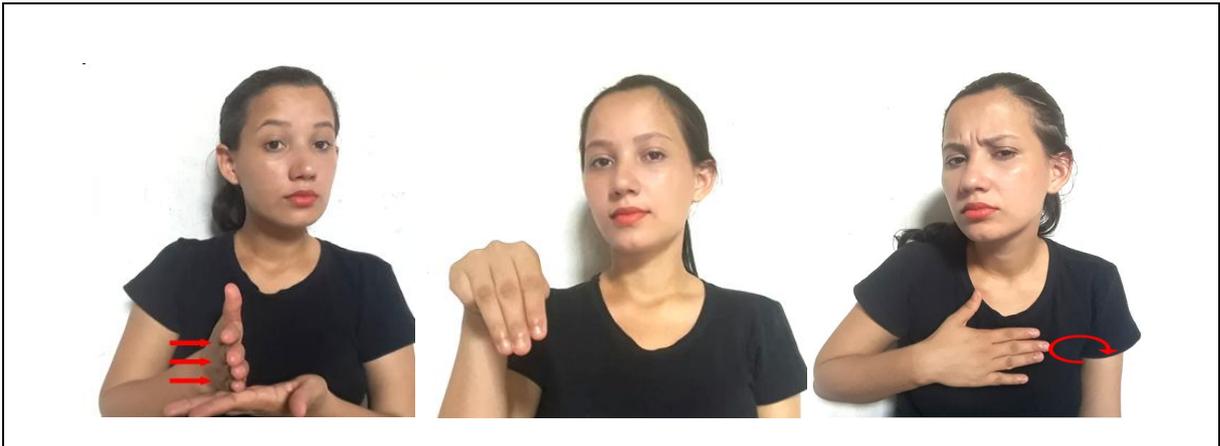
Fonte: Adaptado de Quadros; Karnopp (2004, p.147)

Libras: <FUTEBOL>t<JOÃO GOSTAR NÃO>n

Português: De futebol, o João não gosta. (QUADROS;KARNOPP, 2004, p.147)

Na figura 5, tem-se mais um exemplo em que identificamos as informações não-manuais presente no constituinte topicalizado:

Figura 5 – Frase em Libras “Maria gosta do caderno?”



Fonte: Adaptado de QUADROS; KARNOPP (2004, p. 149)

Libras: <CADERNO>t <MARIA GOSTAR?> qn

Português: Maria gosta de caderno? (Adaptado de QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 149).

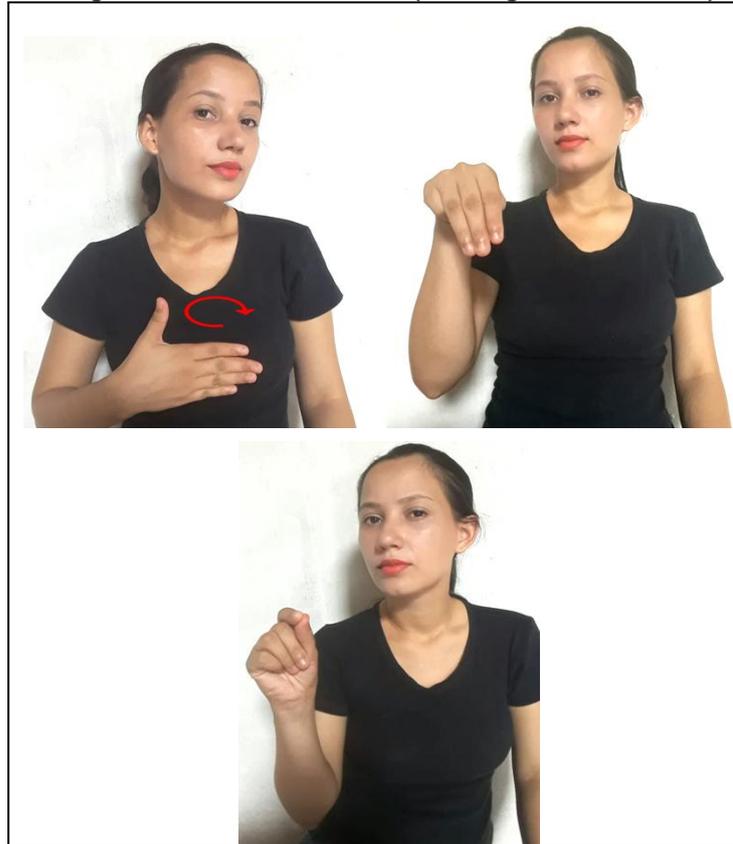
Para Quadros; Karnopp (2004), a ordem topicalizada em Libras é derivada da ordem canônica SVO:

Todas as possibilidades de ordenações apresentadas com o mecanismo gramatical da topicalização ilustram as possibilidades de derivações da estrutura da frase na língua de sinais. Esse recurso sintático é derivado da estrutura básica SVO gerando as seguintes ordenações: SOV, OSV, OSVO, SVO (QUADROS; KARNOPP, 2004, p.152).

Assim, Quadros; Karnopp afirmam que a Libras, mesmo com suas variações possíveis, mantém como ordem básica a estrutura SVO, a mesma do Português.

Na figura 6 seguinte, observemos o exemplo “Quem gosta de Maria?”:

Figura 6 – Frase em Libras (Quem gosta de Maria?)



Fonte: Adaptado de Quadros; Karnopp (2004, p.188)

Libras: <GOSTAR MARIA QUEM>qu

Libras agramatical: *Gostar Maria < quem>

Português: Quem gosta de Maria?

Português agramatical: *Gostar Maria quem? (QUADROS; KARNOPP, 2004, p.188)

No exemplo da figura 6, a palavra interrogativa está no final da oração, ocorrendo a topicalização do verbo com a marca não-manual de interrogação que são as sobrançelas levantadas. Observemos que se ocorresse esta mesma ordem em português, a sentença seria agramatical, como mostram Quadros; Karnopp (2004, p.188), pois a sentença “Gostar Maria quem?” não é possível de se realizar. No entanto, na Libras, por haver a necessidade de destacar certos elementos dentro de uma sentença, a ordem mencionada é plenamente aceita se fazendo comum nesta língua, como explicam Cotovicz; Strelechen; Antoszczyszen (2018, p.33):

“O surdo precisa visualizar a situação enunciada para que essa faça sentido. Dessa forma, construções com topicalizações parecem atender este quesito, visto que o componente mais importante é trazido para o topo da sentença e posteriormente recebe os comentários” (COTOVICZ; STRELECHEN; ANTOSZCYSZEN, 2018, p. 33).

Essa organização das sentenças contribui para que a pessoa surda possa entender a mensagem, quando o objeto é o foco da frase.

3.1.2 Verbos na Libras

Os verbos na Libras estão divididos em três classes segundo Quadros e Karnopp (2004):

1. **Verbos simples:** não se flexionam nas categorias de pessoas e números: Ex.: conhecer, amar e outros.

2. **Verbos com concordância:** são aqueles que se flexionam nas categorias de pessoa, número e aspecto. Ex: dar, responder, perguntar entre outros.

3. **Verbos espaciais:** são aqueles que têm afixos locativos. Ex.: colocar, ir, chegar, entre outros.

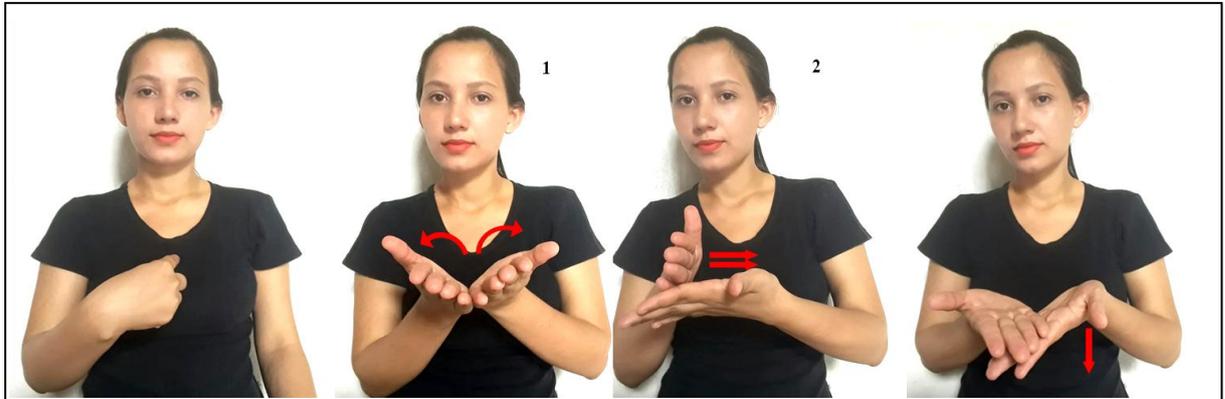
Segundo Quadros e Karnopp (2004, p.158), há uma assimetria entre as construções com verbos sem concordância e verbos com concordância. As sentenças contendo verbos com concordância parecem apresentar mais liberdade na ordenação dos constituintes do que aquelas que contém verbos sem concordância, portanto os verbos com concordância apresentam maior flexibilidade no tocante à posição dos elementos da sentença. Vejamos a seguir, os tipos de verbos.

3.1.2.1 Verbos sem concordância

Os verbos sem concordância são conhecidos também por verbos não direcionados. Cotovicz; Steiechen; Antoszczyszen (2018) abordam as características desses tipos de verbos, que, segundo os autores “[...] são caracterizados por não serem marcados pela concordância, ou seja, estes verbos não apresentam informações referentes às categorias de pessoa, número ou aspecto” (COTOVICZ, STEIECHEM, ANTOSZCZYSZEN, 2018 p. 23) dos elementos da sentença com os

quais se relacionam. Dessa forma, são realizados próximos ao corpo e precisam do sujeito ou do objeto para flexionar. Vejamos os exemplos nas figuras 7, 8 abaixo:

Figura 7 – Frase em Libras (Eu perdi o Livro).

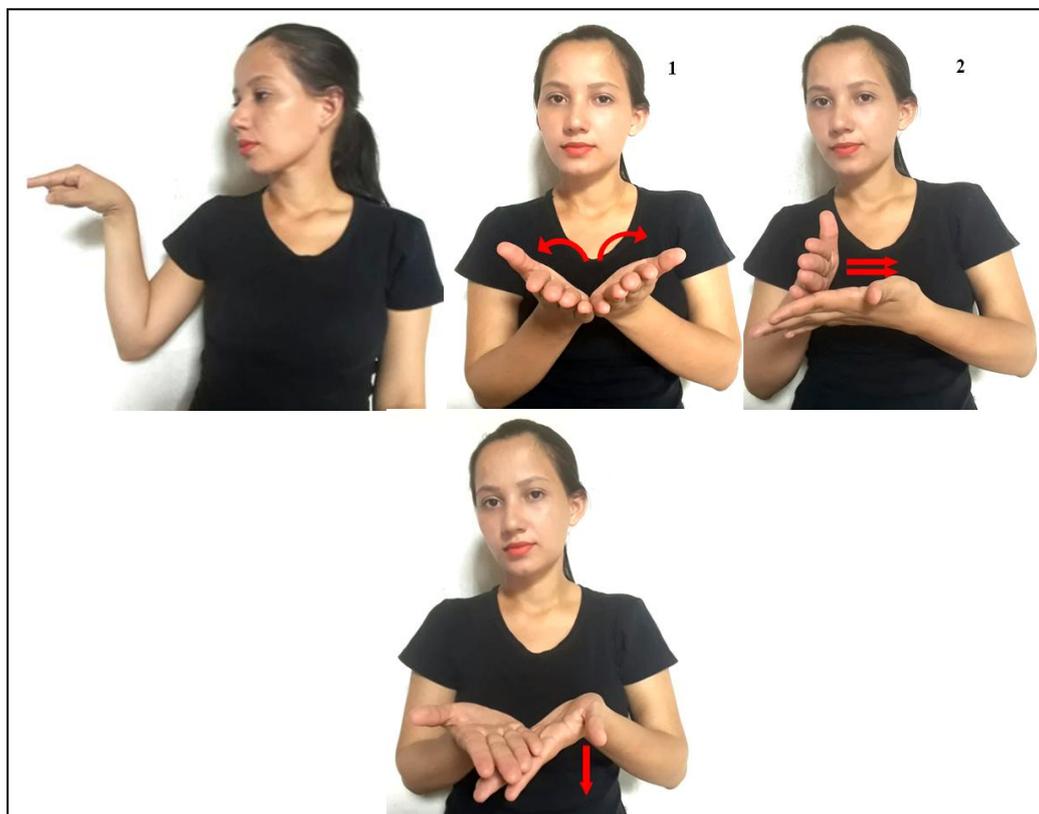


Adaptado de Quadros; Karnopp (2004, p. 151).

Libras: EU LIVRO<PERDER>

Português: Eu perdi o livro. (QUADROS; KARNOPP, 2004, p.151)

Figura 8 – Frase em Libras (Ela perdeu o livro).



Fonte: Adaptado de Quadros; Karnopp (2004, p. 151)

Libras: EL@ LIVRO< PERDER>

Português: Ela perdeu o livro.

As sentenças representadas nas figuras 7 e 8 mostram que o verbo “perder” permanece na posição final da sentença, enquanto que o objeto se movimenta, o que não acontece em português. Nesse caso, observamos que o verbo não concorda ou não se direciona ao sujeito, sendo o sinal do verbo “perder” executado normalmente. Outros exemplos de frases com verbo intransitivo trabalhar, que em Libras é um verbo sem concordância, são os representados nas figuras 9 e 10 que seguem abaixo:

Figura 9 – Frase em Libras (Ela trabalha)

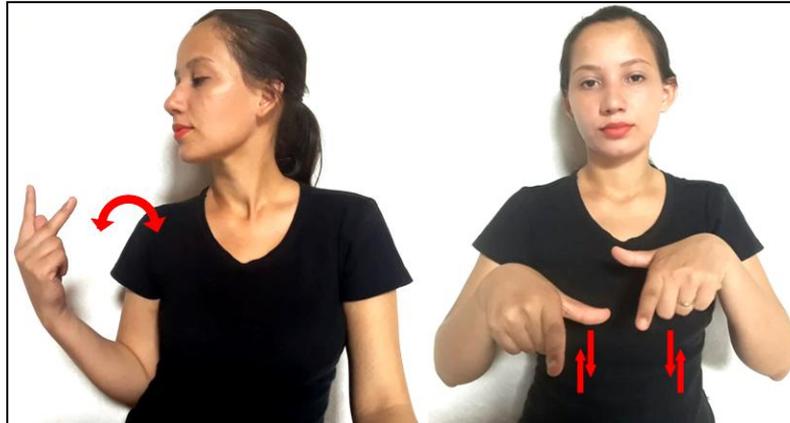


Fonte: Adaptado de Cotovicz; Steiechen; Antoszczyszen (2018, p. 25)

Libras: EL@ TRABALHAR

Português: “Ela trabalha” (COTOVICZ, STEIECHEN, ANTOSZCZYSZEN, 2018 p.25).

Figura 10 – Frase em Libras “Nós trabalhamos”



Fonte: Adaptado de Cotovicz; Steiechen; Antoszczyszen (2018, p. 25)

Libras: NÓS TRABALHAR

Português: “Nós trabalhamos” (COTOVICZ, STEIECHEN, ANTOSZCZYSZEN, 2018 p.25)

Nos exemplos acima, tanto na terceira pessoa do singular, quanto na primeira pessoa do plural, o verbo permanece na mesma posição final da sentença – SV.

3.1.2.2 Verbos com Concordância ou Direcionados

O verbo com concordância ou direcionado são os verbos que têm flexão de pessoa e de número. De acordo com Silva; Nogueira (2014, p.5) “Esses verbos apresentam direcionamento indicando, assim, a fonte (o sujeito que executa o sinal) e a meta (objeto/alvo)”. Portanto, podemos afirmar que, dependendo do sujeito e do objeto, o direcionamento do verbo se modifica. Vejamos alguns exemplos de frases com verbos com concordância nas figuras abaixo.

Figura 11 – Frase em Libras “João ajuda a Maria”



Fonte: Adaptado de Quadros; Karnopp (2004, p. 154)

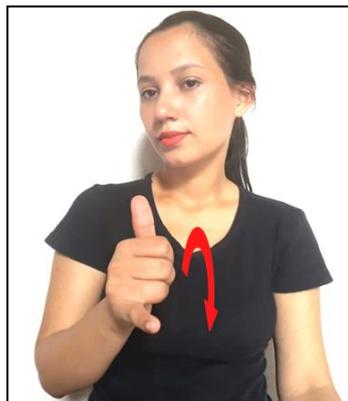
Libras: JOÃO <AJUDAR MARIA>

Português: João ajuda a Maria. (QUADROS; KARNOPP, 2004, p.154)

No exemplo da figura 11, podemos observar que o verbo “ajudar” tem uma direção específica, ou seja, ele é posicionado a quem o sujeito “João” irá “ajudar”. Nesse sentido, por meio da posição em que o verbo está, é possível saber qual a sua direcionalidade, como ocorre nesta frase em que o verbo vai de “João” para “Maria”, as duas pessoas participantes do discurso. Vejamos que, nesse caso de verbo direcional, a ordem, tanto na Libras, quanto em português, é SVO. Não há qualquer tipo de movimentação do objeto na sentença.

Nas figuras 12 e 13, a seguir, ocorrem exemplos com o verbo “avisar”

Figura 12 – Frase em Libras “Eu aviso você”

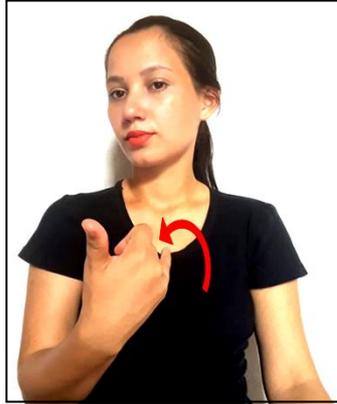


Fonte: Adaptado de Silva; Nogueira (2014, p.5)

Libras: 1s AVISAR 2s.

Português: Eu aviso você.

Figura 13 – Frase em Libras “você me avisa”



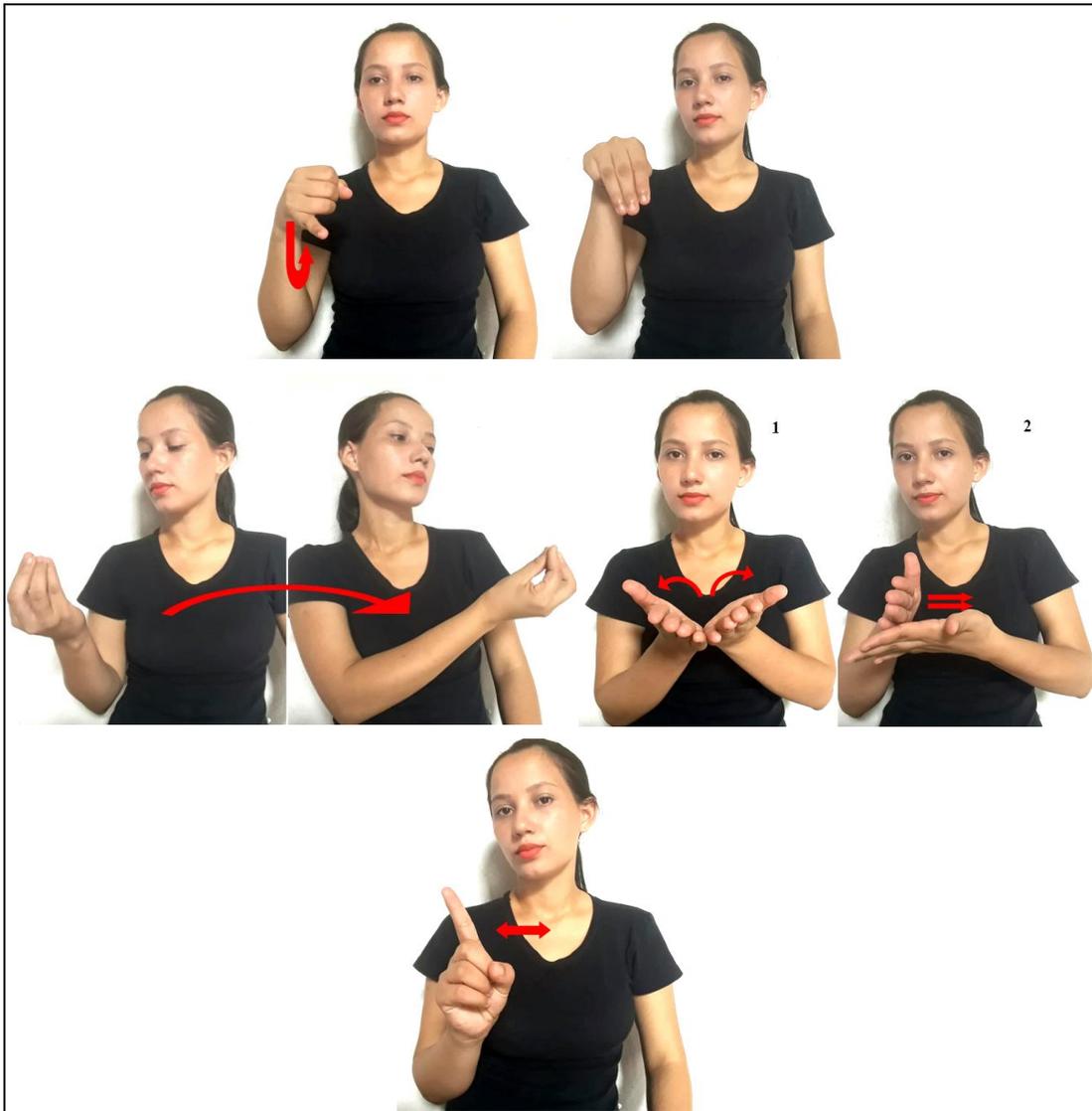
Fonte: Adaptado de Silva; Nogueira (2014, p.5)

Libras: 2s AVISAR 1s

Português: Você me avisa.

Nos exemplos das figuras 12 e 13 com o verbo “avisar”, o verbo é direcionado “a quem avisou a quem na interlocução”. Na figura 12, a primeira pessoa, eu, avisou à segunda pessoa, você; por conseguinte, na figura 13, a segunda pessoa, você, avisou à primeira pessoa, eu. No exemplo da figura 14, tem-se o verbo “dar”:

Figura 14 – Frase em Libras “João não deu o livro à Maria”



Fonte: Adaptado de Quadros; Karnopp (2004, p.154)

Libras: JOÃO^a MARIA^b aDAR^b LIVRO NÃO

Português: João não deu o livro a Maria. (QUADROS; KARNOPP, 2004, p.154)

Neste exemplo, as letras a e b identificam o direcionamento do verbo que, no caso da figura 14, o sujeito “João” “não deu o livro a Maria”. Nesse exemplo de verbo direcional, bem como o verbo “avisar” nas figuras 12 e 13, a ordem da sentença em Libras permanece igual à do português SVO. Desse modo, observamos que os verbos direcionais mencionados, diferentemente dos verbos sem concordância, não produziram sentenças topicalizadas por, exatamente, o verbo “direcionar” os participantes do discurso. Esses exemplos mostram que os verbos com concordância apresentam maior maleabilidade de ordenação dos

constituintes da sentença, sendo que os verbos sem concordância apresentam mais rigidez quanto à ordem SOV.

3.2 ORDEM SINTÁTICA EM PORTUGUÊS

A língua portuguesa oferece várias possibilidades de composição da sua estrutura sintática a depender dos estímulos linguísticos possíveis e que levem à estruturação de variação na ordem canônica do português que é SVO. Segundo Perini (2010, p. 107), no português, em muitas sentenças, dependendo da posição dos constituintes, pode haver mudança de significado. Por exemplo, quando há a troca de sujeito Agente pelo objeto Paciente, como podemos observar nos exemplos a seguir:

- (1) **O Fabrício** derrubou **a Janaina**.
- (2) **A Janaina** derrubou **o Fabrício**. (PERINI, 2010, p.107)

É possível observar no exemplo, que com a mudança da ordem do sujeito Agente e a ordem do Objeto Paciente, os papéis temáticos mudaram, dessa forma mudou-se também o sentido da oração; na primeira oração, foi Fabrício quem cometeu o ato de derrubar o outro, no caso, Janaina. Já na segunda oração, quem executa o ato é Janaina, derrubando Fabrício.

Em sentenças com o objeto topicalizado, como no exemplo (3), não há mudança de significado da sentença comparando-a com o exemplo (1), tendo em vista que não houve, com a topicalização, mudança nos papéis temáticos da sentença:

- (3) **A Janaina**, o Fabrício derrubou. (PERINI, 2010, p. 107).

Neste caso, a mudança na ordem dos elementos não ocasionou a mudança de sentido da oração, sendo que os papéis temáticos permanecem os mesmos em que Fabrício continua sendo o sujeito Agente e Janaina o Paciente.

A seguir estão algumas possibilidades de variações na ordem sintática do português, cuja descrição leva em consideração a ordem dos elementos a partir dos

sintagmas nominal e verbal que compõem as funções sintáticas Sujeito, Verbo e Objeto.

3.2.1 Topicalização na Língua Portuguesa

A topicalização, como já foi mencionado na subseções anteriores, ocorre quando há a intenção de destacar/focar determinada palavra, seja coisa ou pessoa; segundo Castilho (2010, p. 271) “a ordem SVO é a ordem não marcada [do português], dada a precedência da informação velha (= tema) sobre a informação nova (rema)”. Assim, a partir da ordem básica SVO poderão ser formados os tópicos, como na sentença (5) derivada da sentença (4):

(4) João jogou a bola no quintal do vizinho.

(SVO) ordem básica

(5) **A bola**, João jogou no quintal do vizinho.

(OSV) topicalização

Podemos observar a mudança de ordem dos elementos em que o objeto movimenta-se para o início da frase, na posição anterior à do sujeito, permitindo que a ordem SVO modifique-se e ocorra como OSV, ou seja, a topicalização do objeto da sentença.

O exemplo anterior expõe a forma mais comum de topicalização em português, no entanto, a língua permite outras combinações: além do objeto ser o elemento topicalizado, outros termos, como o benefactivo em (6b) e o locativo em (7b), também podem ser topicalizados:

(6) a. Eu trouxe essa camiseta para você.

b. **Para você**, eu trouxe essa camiseta. (PERINI, 2010, p. 108)

(7) a. Ninguém come pequi em Bagé.

b. **Em Bagé**, ninguém come pequi. (PERINI, 2010, p. 108).

Nos exemplos acima, os verbos “trazer” e “comer” apresentam argumentos distintos, em que “trazer”, além do argumento não preposicionado, exige um beneficiário da ação “para você”, enquanto que verbo “comer” apresenta apenas um argumento interno não preposicionado seguido de um adjunto locativo.

Segundo Perini (2010, p. 109), a presença ou ausência de constituintes na oração provoca restrições nas possibilidades de ordem em português, pois “quando há objeto, mas não há sujeito [sujeito nulo], a topicalização não é possível, e a oração tem que ser verbo+objeto”, como se pode observar nos exemplos abaixo:

(8) Consertei o computador.

(9) *O computador consertei. (PERINI, 2010, p. 109),

No exemplo 8, o sujeito é nulo o que é uma restrição para a ocorrência de objeto topicalizado como demonstrado em (9). Dessa forma, os exemplos 8 e 9 mostram que há restrições a formas de topicalização em português o que acarreta em possibilidades de ocorrência de variação na ordem sintática canônica da língua.

3.2.2 Ordem Verbo-Sujeito-VS

Na língua portuguesa, as mudanças na ordem sintática ocorrem devido a interferências linguísticas ocasionadas por diferentes fatores. Para Perini (2010, p. 109), faz-se necessário um estudo descritivo no português para se compreender os fatores de motivação na variação da ordem na língua. Para o autor “essas condições que governam a posição do sujeito frente ao verbo não são totalmente conhecidas, mas já é possível estabelecer algumas regras aproximativas”; a primeira regra descrita pelo autor é a ordem Verbo-Sujeito. Para o linguista, são raros os casos em que esta ordem acontece - um deles é quando a sentença não possui objeto -, sendo que mesmo nesse caso, não é comum a ocorrência. Perini (2010, p. 110) explica, contudo, que há uma exceção quanto à ordem VS: quando a frase está no modo imperativo é possível antepor o verbo ao sujeito, como no exemplo (10) que se segue:

(10) Limpa você esse chão! (PERINI, 2010, p.110)

No exemplo acima, ao proferir a sentença, o falante objetiva deixar evidente uma mensagem. Para Perini(2010), no exemplo (10), a intenção do “falante é afirmar fortemente que *você é* que deve realizar a tarefa.”, ou seja, poderia ser qualquer outra pessoa, no entanto, o sujeito que explana a sentença quer que alguém específico limpe o chão.

Perini (2010) defende que haja outras possibilidades para a ordem Verbo-Sujeito, cuja ocorrência é mais frequente, esse é o caso de verbos que não aceitam objeto. Essa ordenação é possível nas situações a seguir:

a) Quando o objetivo do falante é chamar atenção para o sujeito, ou mesmo, quando o sujeito é composto por um núcleo e adjuntos. Nessas situações, o sujeito é posposto ao verbo, como em (11b):

(11a) Cisnes de duas cores existem.

(11b) Existem Cisnes de duas cores (PERINI, 2010, p. 110).

Observamos que o sintagma “Cisnes de duas cores”, com função sintática de sujeito, é composto pelo núcleo “cisnes” e pelos adjuntos “de duas cores” e, por isso, segundo Perini, é possível haver o movimento do sujeito para a posição posterior ao verbo, exemplificado em (11b). O mesmo ocorre em (12b):

(12a) Aqueles pacotes que você tinha encomendado **chegaram**.

(12b) **Chegaram** aqueles pacotes de que você tinha encomendado. (PERINI, 2010, p. 110).

Assim, como em (11a), o sujeito da sentença (12a) é composto pelo núcleo e, no caso específico desse exemplo, por uma sentença encaixada que dá uma característica específica ao núcleo que é o fato de ser os pacotes que haviam sido encomendados. Desse modo, é possível a ordem VS em (12b).

Perini explica que, embora essa regra de inversão do sujeito não seja obrigatória, é muito produtiva no português do Brasil.

b) Quando se quer destacar determinados sintagmas como o identificado na sentença (13a), ocorre a topicalização, produzindo o sujeito posposto ao verbo, exemplificado em (13b):

(13a) Uma turma de bêbados chegou **às duas horas**.

(13b) **Às duas horas**, chegou uma turma de bêbados. (PERINI, 2010, p. 111)

O sintagma adverbial de tempo “às duas horas” em (13a) é topicalizado em (13b) que, segundo Perini (2010), é uma possibilidade de construção topicalizada em que promove a inversão do sujeito, ocorrendo a ordem VS.

c) Quando em uma sentença temos a sequência de verbo causativo+infinitivo. Exemplos de alguns verbos causativos são: mandar, deixar, fazer, entre outros. Nestes casos, é o sujeito do verbo da oração infinitiva que sofre a posposição, como podemos observar no exemplo (14b):

(14a) Os operários deixaram **a água da caixa** escorrer.

(14b) Os operários deixaram escorrer **a água da caixa**. ((PERINI, 2010, p. 112)

O sujeito da oração infinitiva ocorre posposto ao verbo como exemplificado em (14b).

d) Em respostas breves com o verbo **ser** formadas apenas por verbo+sujeito, como em (15b):

(15a) **Foi a faxineira** quem limpou o chão.

(15b) Quem limpou o chão **Foi a faxineira**. (PERINI, 2010, p. 112).

Observemos que a ocorrência do sujeito posposto ao verbo em (15b) está condicionada ao uso do verbo ser+sujeito nestes casos não há possibilidades de combinações para haver uma resposta a essa pergunta.

3.2.3 Ordem sintática envolvendo sintagmas preposicionados e adverbiais

Outro caso de mudança de ordem canônica da língua portuguesa é o de Sintagmas preposicionados e adverbiais – uma possibilidade já citada é o caso da topicalização do sintagma adverbial, como mencionado no exemplo (13b). Segundo Perini (2010), esses sintagmas possuem maior liberdade de deslocamento dentro de orações, não ocorrendo, somente, em constituintes imediatos, de acordo com o que podemos analisar nos exemplos (16a-c).

(16a) **Hoje à noite**, Pedro fará uma prova de matemática.

(16b) **Uma prova de matemática** Pedro fará **hoje à noite**.

(16c) Pedro fará, **hoje à noite**, uma prova de matemática.

Destacamos que em (16b), ocorre a topicalização do objeto “uma prova de matemática” do verbo fazer; já nos exemplos (16a) e (16c), houve modificação do sintagma adverbial “hoje à noite”, para o início da oração em (16a) e para após o verbo “fazer” em (16c).

3.3 A ESTRUTURA SINTÁTICA DA LÍNGUA JAMINAWA

A Língua Jaminawa é considerada uma língua minoritária no Brasil (SOUZA, 2017). Uma consequência da minorização³ das línguas indígenas no Brasil é o desconhecimento da sociedade envolvente da plena vivacidade dessas línguas em território nacional. Essa é a realidade da língua Jaminawa – falada por um povo indígena de mesmo nome – pois seu uso ocorre apenas no Estado do Acre e em

³ Optamos pelo termo “minorização”, que ocasiona o uso do termo “línguas minorizadas”, por entendermos que línguas como Libras e Jaminawa estão, no Brasil, em uma relação assimétrica de poder quando comparadas ao português. Para mais informações sobre o processo de “minorização” das línguas, cf. o artigo de (VARGAS E SOUZA).

parte do Amazonas e na maioria dos casos os próprios acreanos, sobretudo moradores da Capital Rio Branco, não sabe que ela existe e que faz parte de sua localidade. O Jaminawa, como já mencionado anteriormente, pertence à Família Pano e recebe esse nome, segundo Cruvinel (2013), porque:

Quanto ao etinônimo Jaminawa, tradicionalmente, é traduzido pela literatura especializada da seguinte forma: Jami (machado) e nawa (povo), isto é, “povo do machado”. Todavia, os Jaminawa do Brasil afirmam que tal tradução é equivocada e não se reconhecem/autodenominam “povo do machado”. Segundo os membros dessa população, Jaminawa simplesmente designa a sua etnia (CRUVINEL, 2013, p.13)

Essa língua é peculiar, pois, diferentemente do português e da Libras, apresenta certa rigidez quanto à mudança de ordem na sua estrutura. Os nomes podem desempenhar funções de sujeito de sentenças transitivas, de sentenças intransitivas e de sentenças nominais, permanecendo com a ordem sintática SOV, assim como afirma Souza (2017),

Em Jaminawa, os nomes podem ter as seguintes funções sintáticas: núcleo de NPs, ora com a função sintática de sujeito de sentenças transitivas, sentenças intransitivas e sentenças nominais, ora com a função de objeto de sentenças transitivas. (SOUZA, 2017, p. 139).

Outra característica importante do Jaminawa, ainda de acordo com Souza (2017) é que “[...] a língua Jaminawa não apresenta palavras/morfemas copulativos ou predicadores, para estabelecer a relação entre sujeito e predicado, utilizando, para tanto, a estratégia da justaposição entre palavras [...]” (SOUZA, 2017, p. 141). O Jaminawa não exige a concordância entre o verbo e sujeito, o que nos leva a conjecturar que esse seja um dos fatores pelo qual a ordem sintática do Jaminawa seja mais fixa.

Assim, a ordem mais frequente observada até os dias atuais do Jaminawa é Sujeito-Objeto-Verbo, como evidencia Soares (2011) “tem-se como ordem básica dos constituintes SOV, ou seja, a língua é de núcleo final” (SOARES, 2011, p.30). seguindo a mesma linha de pensamento, Faust; Loos (2002) afirmam que:

El sujeto y el predicado que consta de verbo y complementos directo e indirecto, forman el núcleo de la oración transitiva. El orden normal de los componentes dentro del núcleo es SUJETO - COMPLEMENTO DIRECTO - COMPLEMENTO INDIRECTO –VERBO [...] El verbo mayormente va al final de la oración, pero a veces otros constituyentes siguen al verbo, siendo su

función explicativa; pues, sirven para explicar uno de los constituyentes anteriores o hacer explícito algo del contexto (FAUST; LOOS, 2002, p. 57-58).

Vejamos alguns exemplos da ordem sintática do Jaminawa que justificam as afirmações acima:

(17)

[[wi]kU NÚCLEO DO SUJEITO]NP	[[kiwi it[apa] N]	[ku-i] v]
sapo-ABS	noite INTS	cantar-NPAS.PROG.IRR

(SOUZA, 2017, p. 140)

‘o sapo está cantando em todas as noites’.

(18)

[[rudu-N] NP	[[wi]kU-ØNÚCLEO DO objeto]NP	[[i-a] v]
cobra-ERG	sapo-ABS	engolir-PAS.PRF.RLS

(SOUZA, 2017, p. 141)

‘a cobra engoliu o sapo’.

(19) Ê	na	kirika	efê	ochi	inã-i-ka-i.
Yo	este	libro	mi	hermano	dar-a-ir-prog

Voy a dar este libro a mi hermano. (FAUST; LOOS, 2002, p. 57).

‘vou dar este livro ao meu irmão’

(20) Fake-fafê	xiki pi-ma-i,	takara.
niño-pl-(erg)	maíz comer-CAUS-PROG	gallina.

Los muchachos van a darles maíz de comer a las gallinas. (FAUST; LOOS, 2002, p. 58).

‘os meninos vão alimentar as galinhas com milho’

(21) Ê pishta ê i-ni.
Yo chico yo ser-PAS.REM

Yo era chico. (FAUS; LOOS, 2002, p. 57).

‘eu era menino’

Nos exemplos acima, todas as frases têm em sua estrutura a ordem SOV, até o momento essa ordem, pelo menos dados apresentados nos em Souza (2017) e Faust e Loos (2002) não apresenta alterações se mostrando fixa em relação a mudanças no ordenamento dos elementos.

4 SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS NA ORDENAÇÃO SINTÁTICA ENTRE AS LÍNGUAS PORTUGUÊS, LIBRAS E JAMINAWÁ

Na seção anterior, expomos as possíveis ordens sintáticas das línguas sob análise. Todas as línguas possuem uma ordem predominante (canônica), que, por conseguinte, dá origem a outras formas de ordenamento sintático. A seguir faremos a contrastividade entre as línguas, destacando as semelhanças e diferenças em suas estruturas sintáticas.

4.1 LIBRAS X PORTUGUÊS

A ordem básica do Português é SVO (CASTILHO, 2010, p. 269) assim como a ordem da Libras (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 139). Podemos afirmar que essa é a semelhança mais marcante entre as duas línguas, pois, a partir dessa ordem, em ambas as línguas, surgem outras possibilidades de ordenamento. Dessa forma, uma frase em português com a estrutura SVO é plenamente possível em Libras com a mesma estrutura, vejamos o exemplo:

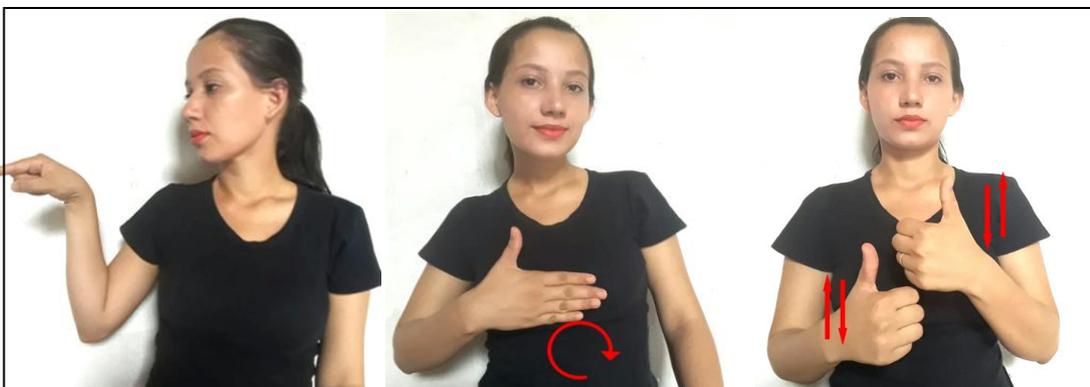
Quadro 1 – Semelhança entre a Libras e o português com a ordem SVO

Frase em Português

Ela gosta de Futebol
(ordem SVO)

Frase em Libras

Figura 15 - Frase em Libras (Ela gosta de futebol)



Adaptado de Quadros; Karnopp (2004, p. 140)

IX GOSTA FUTEBOL (SVO) (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 140)
EI@ gosta de futebol

Outra semelhança entre a Libras e o português é o fenômeno da topicalização. No entanto, no português, há uma restrição na topicalização, pois quando na oração ocorrem verbos intransitivos (inergativos), não é possível a ordem OV, ficando restrita a ordem VO (PERINI, 2010, p. 109).

Na Libras, também nos deparamos com restrições quanto ao tópico. Como vimos em subseções anteriores, a topicalização na língua ocorre com marcas não-manuais para identificar o tópico, e, pode ser seguida de outras marcas não-manuais: de foco (nos casos em que a frase for focalizada), de negação (quando houver frase negativa), e de interrogação (em casos de frases interrogativas), como afirma Quadros; Karnopp (2004). No entanto, a topicalização na Libras não permite que o tópico ocupe o mesmo escopo de uma interrogação, por exemplo. Essa restrição ocorre para que a frase não se torne confusa causando interferências na sua compreensão.

Nos exemplos a seguir mostramos a topicalização na Libras e no português e as restrições que ambas sofrem:

Quadro 2 – Topicalização em Libras e em português

Topicalização em Português (Ordem OSV)

A televisão, João desligou

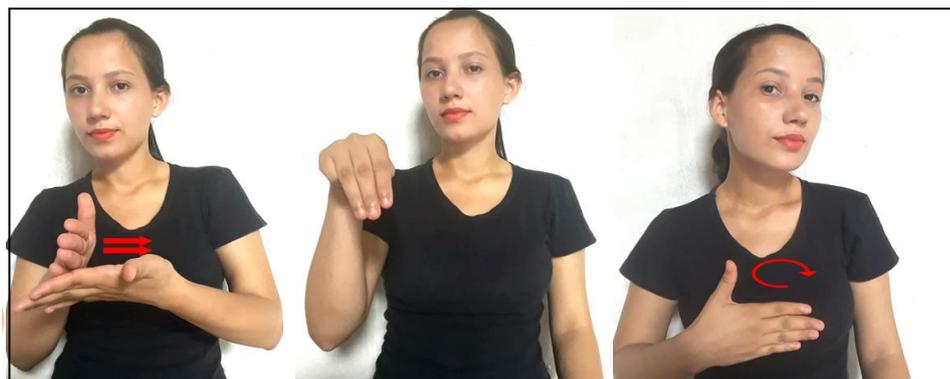
(frase comum da topicalização em português)

*A televisão desliguei

(Frase não permitida em português, devido à restrição da topicalização com verbos intransitivos (inergativos), devendo ocorrer somente da forma 'desliguei a televisão')

Topicalização em Libras

Figura 16 – Frase em Libras “Maria gosta de caderno?”



Fonte: Adaptado de Quadros; Karnopp (2004, p. 149)

<CADERNO>t <MARIA GOSTAR?> qn

Maria gosta de caderno? (Adaptado de QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 149).

(sentença comum na Libras, com o escopo devidamente separado, dessa forma é possível identificar as duas marcas não-manuais, do tópico e da interrogativa).

*<< CADERNO MARIA GOSTAR?> qu>t (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 149).

(Forma não permitida na Libras, uma vez que as duas marcas não-manuais juntas causariam indefinição na compreensão).

A ordem SOV ocorre nas duas línguas, sendo que em Libras pode acontecer devido a uma derivação de construção com foco, também chamada por alguns autores como “construções duplas”, como salientam Quadros; Karnopp (2004). Ainda segundo as autoras, essa construção tende a repetir o verbo gerando a ordem S(V)OV com a marca não manual afirmativa no verbo final. Também presenciamos essa ordem na Libras quando se trata de concordância verbal, pois temos a elevação do objeto de acordo com a direcionalidade que o verbo exige (SANTOS; SANTOS e SANTOS, 2013, p. 502). Em português, esse tipo de ordenamento também é possível. Castilho (2010) a trata como caso de ordem marcada, pois se diferencia da ordem básica SVO, e, é menos usada pelos falantes do português. Vejamos alguns exemplos de ordem SOV:

Quadro 3 – Exemplos de ordem SOV em Libras e em Português

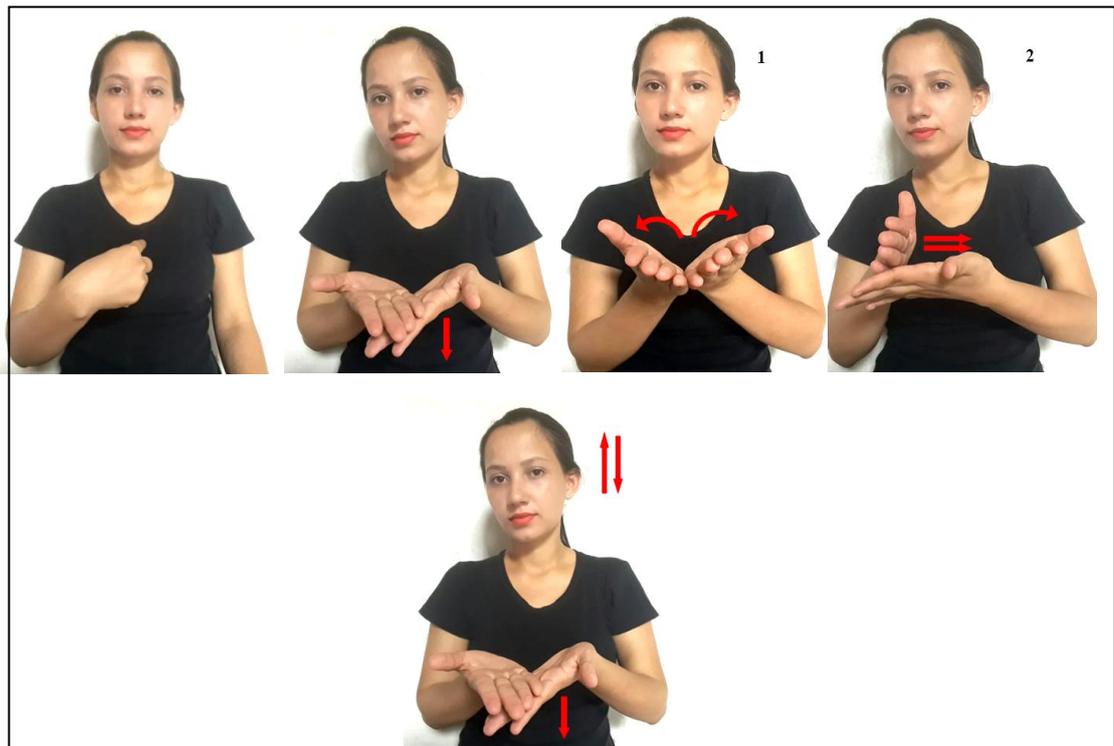
Ordem SOV em português

Francisco a torta comeu (CASTILHO, 2010, p. 270)

(A frase encontra-se na ordem SOV, seu uso é mais comum na escrita do que na fala, pois, no cotidiano os falantes optam pelo uso da ordem básica “Francisco comeu a torta”).

Ordem SOV em Libras

Figura 17 – Frase em Libras “Eu perdi o livro”



Fonte: Adaptado de Quadros; Karnopp (2004, p. 152)

EU PERDER LIVRO <PERDER> mc

Eu perdi o livro (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 152)

(Neste exemplo, é possível observar que se repete o verbo como uma forma de enfatizar que o livro foi perdido. Este destaque do verbo “perder” ainda é acompanhado com a marca não manual afirmativa no último verbo.)

Em relação à ordem VOS, na Libras, Arratéia (2003) *apud* Quadros; Karnopp, (2004) defende que ela ocorre nas frases que possuem foco contrastivo, ou seja, o contexto da frase pede o uso dessa ordem. Em português, essa linearização também é possível, segundo Martins (2016), mesmo que a sentença esteja descontextualizada. Vejamos os exemplos:

Quadro 4 – Exemplos da ordem VOS na Libras e no Português

Ordem VOS em português

Pouco importa ao aluno comum esse tipo de literatura.

(A sentença encontra-se na ordem VOS, diferentemente da ordem básica SVO, nesse caso tem-se a intenção de focar no verbo, colocando o sujeito no final da sentença).

Ordem VOS em Libras

Figura 18 - Frase em Libras “Quem gosta de livro, o João ou a Maria?”



Fonte: Adaptado de quadros; Karnopp (2004, p. 153).

QUEM GOSTAR LIVRO JOÃO OU MARIA?

Quem gosta de livro, o João ou a Maria? (Adaptado de QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 153).

(Neste exemplo de ordem VOS, é possível observar que há uma comparação entre João e Maria, afim de saber qual dos dois gosta mais de livros, esta ordem reflete um caso de foco contrastivo).

Essas são as principais características em comum que a Libras e o português apresentam. Destacamos que as duas línguas possibilitam todas as

formas citadas (SVO, OSV, SOV, VOS), sendo que em algumas dessas ordenações, há restrições de uso nas línguas supracitadas.

4.2 LIBRAS X JAMINAWA

Em se tratando da Libras e do Jaminawa, é notório que estas línguas apresentam muitas diferenças em relação ao ordenamento sintático; isso se deve, porque o Jaminawa mostra-se restrito quando à linearização da sua estrutura sintática e a Libras, ao contrário, é muito flexível, admitindo quase todas as formas de ordenamento; essa pode ser a principal diferença entre as duas línguas em questão. As ordens SVO, VOS, assim como a topicalização (OSV), são aceitas na Libras, porém, não são aceitas no Jaminawa⁴.

A ordem básica do Jaminawa (SOV), como defende Faust; Loos (2002) e Souza (2017), também é plenamente possível na Libras, como salientam Quadros; Karnopp (2004), vejamos exemplos das ordens em comum nas línguas aqui tratadas:

⁴ Importante destacar que essa afirmação é uma hipótese e que, evidentemente, pode se modificar à medida que novos estudos sobre a língua Jaminawa forem realizados.

Quadro 5 – Exemplos de ordem SOV na Libras e no Jaminawa

Ordem SOV em Jaminawa

Afê fakê apa fetã yono-i-ka-i.
 Su hijo-(pos) papá con trabajar-a-ir-prog

Su hijo va a trabajar con su papá. (FAUST;LOOS, 2002, p. 58)

O filho vai trabalhar com o pai.

[[bi-N] _{NP}	[[jub-ø] _N	[it[a-pa] _{Adv}] _{NP}	[pi-a]]
2.SG-NOM	peixe-ø	PL-INTS	comer-PAS.PRF.REAL

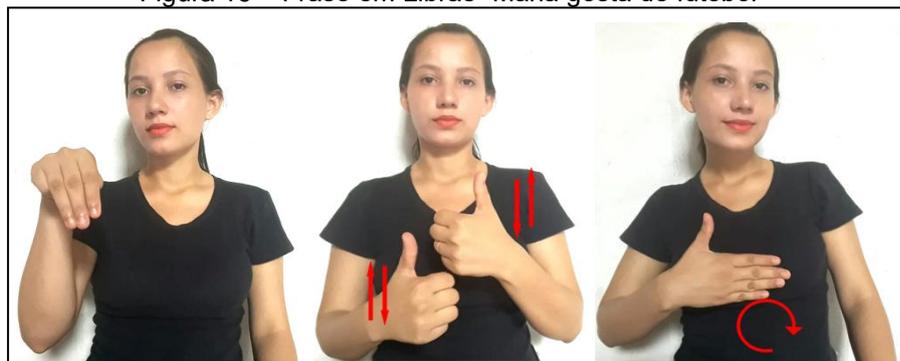
(SOUZA, 2017, p. 142)

‘você comeu muito peixe’

(Nos dois exemplos, tem-se a ordem SOV, a única ordem, até então identificada, permitida nesta língua).

Ordem SOV em Libras

Figura 19 – Frase em Libras “Maria gosta de futebol”



Fonte: Adaptado de Quadros e Karnopp (2004, p. 140)

Libras: MARIA FUTEBOL GOSTAR

Maria gosta de futebol

4.3 PORTUGUÊS X JAMINAWA

A ordem básica do português é SVO, consoante com o pensamento de Perini (2010), enquanto a ordem básica do Jaminawa é SOV (FAUST, LOOS, 2002, p. 57). O Português se mostra muito flexível quanto ao uso de vários ordenamentos, mesmo realizando-se com restrições, o que não acontece com o Jaminawa, pois, como já mencionado anteriormente, só permite a ordem SOV.

Pode-se, provisoriamente, elucubrar que esta característica do Jaminawa se deve a não necessidade de concordância do verbo com o sujeito, fazendo assim, com que a ordem permaneça mais fixa, sem necessidade de trocar a ordem para se adequar a situação exigida pelo verbo. A topicalização existente no português, assim como na Libras, não é possível no Jaminawa, pelo menos é que mostram os trabalhos de Faust; Loos (2002) e Souza (2017).

Vejamos exemplos dessa ordem aplicada nas duas línguas:

Quadro 6 – Exemplos de ordem SOV no português e no Jaminawa

<p>Ordem SOV em português</p> <p>A multidão, depois do cerco da polícia, foram saindo de fininho. (CASTILHO, 2010, p. 272)</p> <p>(Esta sentença, quando nessa ordem na língua portuguesa, causa estranheza, pois não é comum ouvi-la no cotidiano, o seu uso se faz mais presente na escrita do que na fala).</p>		
<p>Ordem SOV em Jaminawa</p> <p>Mã Pipi-pã kori fi-a. ya Pepe-erg dinero recibir-comp</p> <p>Pepe ya recibió el dinero. (FAUST; LOOS, 2002, p. 61)</p> <p>pafta –∅ piŋi-mira iki-a-∅ cachorro-ABS casa-LOC entrar-PAS.PRF.REAL</p> <p>‘o cachorro entrou dentro de casa’ (SOUZA, 2017, p. 130)</p> <p>(Frase na ordem SOV, ordem básica do Jaminawa).</p>		

No quadro 7 a seguir, observemos alguns aspectos comparativos que se assemelham ou diferenciam entre a Libras, o português e o Jaminawa.

Quadro 7 – Contrastividade entre as possíveis ordens em cada língua

ORDEM	Português	Libras	Jaminawa
SVO	X	X	
OSV	X *	X*	
SOB	X*	X*	X
VOS	X*	X*	

(*) A ordem é permitida, no entanto, há restrições para o seu uso.

O quadro 7 acima, evidencia que a Libras e o português apresentam muitas semelhanças entre si se comparados, por exemplo, ao Jaminawa, pois, possuem a mesma ordem básica SVO, além de permitirem as ordens OSV (topicalização), SOV, VOS, com algumas restrições; já o Jaminawa apresenta apenas uma semelhança com a Libras e o português, a ocorrência da ordem SOV, sendo que, em português, esse ordenamento é mais restrito à modalidade escrita da língua.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas seções apresentadas nesta monografia para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras-Libras, descrevemos, a partir de uma pesquisa bibliográfica e, assim, por meio de autores especializados no tema aqui apresentado, e discutimos desde as características da ordem sintática em português, Libras e Jaminawa, até a contrastividade das possibilidades de ordenamento dos constituintes sintáticos nessas línguas.

Através desta monografia alcançamos o objetivo geral proposto de realizar um estudo documental qualitativo sobre a ordem sintática de três Línguas: Libras, português e Jaminawa, a partir deste estudo na seção III atingimos o primeiro objetivo de descrever a ordem sintática das três línguas: português, Libras e Jaminawa, com base em um estudo bibliográfico. Esta descrição nos mostrou que a Libras e o português compõem-se das ordens SVO, OSV, SOV e VOS; e o Jaminawa permite apenas a ordem SOV. Na seção IV, apresentamos a análise contrastiva de tais ordens, alcançando assim, o segundo e o terceiro objetivos; nesta análise, foi possível identificar uma maior semelhança entre a Libras e o português, enquanto que o Jaminawa se mostrou mais distante em relação à ordem sintática. Os resultados versaram sobre as diferenças e semelhanças de ordenamento sintático nas línguas sob análise, além de possibilidades e restrições de uso. No entanto, em relação a um dos objetivos iniciais, descrito no projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, anteriormente apresentado para a conclusão da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, que era, por meio da análise contrastiva do ordenamento sintático do português, Libras e Jaminawa, fazer um levantamento das principais dificuldades enfrentadas por aprendizes de português, tais como surdos e indígenas usuários, respectivamente, da Libras e do Jaminawa, ao aprenderem a ordem sintática da língua alvo, não conseguimos alcançá-lo, uma vez que a proposta de discussão para esta monografia se tornaria muito ampla, pois o tempo destinado para a pesquisa não seria possível agregar esse objetivo aos outros, tendo em vista que não haveria tempo suficiente para discuti-lo. Mesmo assim, acreditamos que, posteriormente, seja possível fazer um estudo nesse sentido o qual entendemos que é importante para auxiliar a produção de materiais didáticos para o ensino de português como segunda língua em contexto brasileiro e, particularmente, em contexto amazônico.

Este trabalho se caracterizou como um desafio para nós, uma vez que estudar e descrever a estrutura sintática de uma língua não é tarefa fácil. Muito ainda se tem por descobrir a respeito da estrutura de línguas minorizadas como a Libras e o Jaminawa. A primeira, porque é uma língua, embora já há tempos desenvolvida no Brasil, é jovem no tocante à sua institucionalidade, e os estudos acerca de sua estrutura encontram-se em ascensão; a segunda, porque é pouco conhecida, no entanto, já se identificam, também, um aumento das pesquisas sobre ela. Este estudo monográfico se mostra bastante importante para alunos do curso de Letras-Libras e estudiosos da área, pois, é o primeiro Trabalho de Conclusão de Curso que versa sobre a contrastividade de três línguas tipologicamente distintas, desenvolvido no curso de Letras-Libras; assim, desejamos que seja um trabalho, que mesmo com muitas lacunas e que, portanto, precisa ser aprofundado em investigações posteriores, possa auxiliar tantas outras pesquisas no âmbito do curso de Letras-Libras e, por extensão, na Universidade Federal do Acre.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Severina Alves de. **Bilinguismo e Educação Bilíngue Intercultural: os Apinayé e o uso das línguas apinayé e portuguesa nos seus domínios sociais.** Curitiba, 2011 Anais do VII Congresso Internacional da Abralín. Disponível em: http://etnolinguitica.wdfiles.com/local--files/artigo%3Aalmeida2011/almeida_2011_bilinguismo.pdf. Acessado em: 01 de outubro de 2019.

BRASIL, **Lei nº 10. 436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: Senado Federal, 2002, Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436. Acesso em: 30 de agosto de 2019.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Nova Gramática do Português Brasileiro.** Editora Contexto: São Paulo, 2010.

COELHO, Izete Lehmkuhl . MARTINS, Marco Antonio. LIZ, Lucilene Lisboa de. SELL, Fabíola Sucupira Ferreira (Orgs.). **Sintaxe.** Florianópolis: Centro de Comunicação e Expressão, 2009.

COTOVICZ, Marcio; STREIECHEN, Eliziane Manosso; ANTOSZCYSZEN, Samuel. Libras: algumas reflexões sobre a sintaxe. **Odisseia**, Natal/RN, v. 3, n. 1, p. 16-35, jan.-jun. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Maria%20Ap/Downloads/12613-Texto%20do%20artigo-40461-1-10-20171218.pdf>. Acesso em: 23 de ago de 2019.

CRUVINEL, Agmar Alves. **Fonética e Fonologia do Jaminawa do Brasil (Pano).** 2013. 93f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

FAUST, Norma; LOOS Eugene E. **Gramática Del Idioma Yaminahua.** Instituto Lingüístico de Verano: Peru, 2002.
FONSECA, João José Saraiva de. Metodologia da Pesquisa Científica. Fortaleza: UEC, 2002.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?:** crenças e preconceito em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2002.

MAGRO, Maria Cristina. Análise contrastiva e análise de erros: um estudo comparativo. In: MAGRO, Maria Cristina. **Cadernos de linguística e teoria da literatura.** Minas Gerais, UFMG, ed. 3. p. 124-133, 1979. Disponível em: [file:///C:/Users/Maria%20Ap/Downloads/7892-Texto%20do%20artigo-23824-1-10-20170626%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Maria%20Ap/Downloads/7892-Texto%20do%20artigo-23824-1-10-20170626%20(1).pdf) Acesso em: 03 de set de 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Marina. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas S. A. 2003.

MEC. Decreto n. 5.626 - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

NOGUEIRA, Antônia Fernanda de Souza; SILVA, Odenilza Gama da. **Comparando Aspectos Gramaticais de Português e de Libras**. ANAIS - I Colóquio de Letras da FALE/CUMB, Universidade Federal do Pará, Belem, fevereiro de 2014. Disponível em: http://www.coloquiodeletras.ufpa.br/downloads/i-coloquio/anais/33_ODENILZA.pdf. Acesso em: 12 de out de 2019.

OLIZAROSKI, Iara Mikal Holland. **A Ordem dos Constituintes Sintáticos na Formação de Sentenças em Libras na Perspectiva da Linguística FUNCIONAL**. 2017. 151 f. Dissertação (Mestrado). Centro De Educação, Comunicação e Artes Curso de Pós-Graduação em Letras – Nível de Mestrado e Doutorado, Área de Concentração em Linguagem e Sociedade, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Cascavel, Cascavel, 2017.

PERINI, Mario Alberto. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 2005.

PERINI, Mario Alberto. **Gramática do Português Brasileiro**. Parábola. 2010. p. 107-114.

PIZZIO, Aline Lemos; CAMPELLO, Ana Regina e Souza; REZENDE; Patrícia Luiza Ferreira; QUADROS, Ronice Muller de. **Língua Brasileira de Sinais III**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Centro de Comunicação e Expressão, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir. A Sintaxe espacial. In: QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP (Orgs.). **Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice. Libras. São Paulo: Parábola, 2019.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. (1986) **Línguas Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

SANTOS, Emmanuelle Félix dos; SANTOS, Camila Fernandes dos; SANTOS, Robeivaldo Correa dos. Sintaxe da libras e a (re)afirmação linguística: O óbvio que ainda precisa ser dito. **Interdisciplinar, Revista de Estudos em Línguas e Literaturas**. Edição Especial ABRALIN/SE, Itabaiana/SE, Ano VIII, v.17, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/1341/1190> Acesso em: 10 de set de 2019.

SOARES, Rachel Antônio. **Questões de Morfologia e Sintaxe: Um Estudo Comparativo das Línguas Shipibo-Konibo, Jaminawa e Japonês**. 2011. 167f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal Do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

SOUZA, Shelton Lima de. **POVO E LÍNGUA JAMINAWA (variedade de Kayapucá): da realidade social às formas linguísticas e às categorias Aspecto-temporal, Modo e Negação**. 2017. 261f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Linguística, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SOUZA, Shelton Lima de; PADILHA, Rosenilda Nunes. Aprendizagem de português escrito por indígenas Jaminawa: dificuldades e estratégias facilitadoras. **Muiraquitã**, Rio Branco, v. 4, n. 2, p. 5 – 29, 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/Maria%20Ap/Downloads/1019-Texto%20do%20artigo-2325-3-10-20170315%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Maria%20Ap/Downloads/1019-Texto%20do%20artigo-2325-3-10-20170315%20(3).pdf). Acesso em: 10 de out de 2019.

SOUZA, Viviane. **O Uso de Vocábulos Gramaticais na Escrita da Língua Portuguesa por Surdos de Amargosa-Ba**. 2016. 106f. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro de Formação de Professores, Curso de Licenciatura em Letras-Libras-Língua Estrangeira. Amargosa - BA, 2016. Disponível em: <http://www.repositoriodigital.ufrb.edu.br/bitstream/123456789/1083/1/O%20USO%20DE%20VOC%C3%81BULOS%20GRAMATICIAS%20NA%20ESCRITA%20DA%20L%C3%8DNGUA%20PORTUGUESA%20POR%20SURDOS%20DE%20AMARGOS%20A-BA.pdf>. Acesso em 15 de outubro de 2019.

VARGAS, Vivian Gonçalves Louro; SOUZA, Shelton Lima de. Os "Entre-lugares" em cena: silenciamentos e invisibilidades (sócio)linguísticas de surdos e indígenas no Brasil. In. BAGGIO, Vilmar. **DNA Educação**. Vol. II. Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2019.